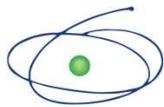


CADERNO DE PROPOSTA DE LEITURA

*“ Enredos de Pedro
Malasartes: A carnavalização
em sala de aula”*





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
PROFLETRAS
UNIDADE DE ITABAIANA

ROZILENE SILVA RODRIGUES

PROPOSTA DE LEITURA DA CARNAVALIZAÇÃO NOS CORDÉIS DE PEDRO
MALASARTES

Itabaiana–SE

2021

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a)

Esta proposta de leitura, entendida como um caderno de atividades a serem desenvolvidas com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, em Lagarto/SE, nos ajudará a descobrir algumas curiosidades sobre a composição dos textos e a presença da carnavalização nas narrativas de Pedro Malasartes. O corpus do projeto serão os cordéis: *As Palhaçadas de Pedro Malasartes* do autor Francisco Sales Arêda (2004) e *O Quengo de Pedro Malasartes No Fazendeiro* de João Damasceno Nobre (1959). O estudo será de forma fragmentada, sendo distribuído os fragmentos por etapas/módulos mesclando-os com textos de outros autores e gêneros. As atividades serão enriquecidas com textos, vídeos, filme, música, e as produções dos discentes serão postados no *Blog: Das cordas às redes*, dentre outros recursos viáveis à execução das tarefas propostas e favoreça o processo evolutivo e avaliativo dos alunos. A conclusão do trabalho dar-se-á através de um evento cultural aberto para a comunidade, com a duração de um turno escolar.

Deixo a saber que este produto também abrange o estudo do cordel como estímulo à leitura, sem a preocupação de obrigá-los ao uso das métricas utilizadas pelos ilustres cordelistas, podendo tal aplicabilidade ser inserida nos anos posteriores ao 7ºano visto que, provavelmente, já dominam conhecimentos para executar tal proposta, pois,

[...] todo leitor de literatura de folhetos aprendeu a apreciar este gênero a partir de narrativas de aventura, de proezas, de pejejas, de notícias cheias de invenções, de brincadeiras, da folia da bicharada, dos ABCs, de abordagens bem-humoradas de diferentes temas e situações. Ninguém aprende a gostar de folhetos decorando regras sobre métricas e rima. Mesmo os que aprenderam a ler com os folhetos, foram primeiro tocados pela fantasia das narrativas, pelo humor de situações descritas, enfim, pelo viés da gratuidade e não pelo pragmatismo de suas informações (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 12).

As etapas e atividades propostas estão exemplificadas em uma tabela prática que deverá ser acompanhada em cada aula. A avaliação do aluno fica a critério do professor, porém, o ideal é que ocorra de forma contínua, observando a evolução presente na execução de cada etapa.

Sugestões para acompanhar as ações didáticas:

- Anotar os comentários e questionamentos dos alunos, para melhor reconhecer seus entendimentos e necessidades;

- Fazer perguntas à turma para manter a atenção de todos e facilitar o processo de socialização;
- Observar, na conclusão de cada etapa, se os alunos foram envolvidos pelas leituras e os objetivos foram alcançados. Assim, terá um *feedback* para saber como e o que melhorar em sua prática e reorientar os trabalhos de cada módulo.

Referencial para a proposta de leitura

Para a elaboração do caderno pensamos em procedimentos que desenvolvessem a capacidade produtiva durante toda jornada escolar e social do aluno. Fatores que nos levaram a optar como referencial teórico, Dolz e Schneuwly (2016) e Ribeiro; Souza; Kubo (2018), aplicando as técnicas da engenharia didática.

As linhas de base da engenharia didática como um campo particular da didática das línguas, que “organiza, transforma e adapta os saberes sobre a língua e as práticas discursivas para o ensino”. Seu objetivo consiste na concepção de projetos escolares e na elaboração de dispositivos, atividades, exercícios, materiais escolares e novas tecnologias de comunicação escrita, oral e audiovisual. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2016, p. 417).

Adota-se como ponto basilar aspectos da carnavalização presentes nas narrativas cordelistas cujo personagem protagonista é o astucioso Pedro Malasartes. Buscar-se-á características da teoria da carnavalização e do riso de Bakhtin, de modo que os discentes construam e identifiquem o grotesco, a inversão de papéis, coroação/destronamento nas peripécias de Malasartes descritas nos cordéis.

Este caderno didático traz propostas de leitura que podem ser alteradas e adaptadas de acordo com o desenvolvimento da turma. Ele está organizado em etapas contínuas que serão aplicadas com a mediação do professor, seguindo o quadro abaixo:

Tabela 1 - Organização da sequência

	ETAPAS	ATIVIDADES	AULAS
1		1.1 Apresentação sobre a execução das atividades do CADERNO DE PROPOSTA DE LEITURA;	Aula 1 ^a à 2 ^a

	Motivação	<p>1.2 Ouvir o samba enredo “ ABC do Carnaval À Maneira da Literatura de Cordel- Imperatiz Leopoldinense- 1973;</p> <p>1.3 Debate sobre o samba enredo;</p>	
2	Introdução	<p>2.1 Apresentação do conceito de cordel com questionamentos orais sobre o mesmo.</p> <p>2.2 Leitura do cordel “ Cordel do Carnaval”- Gustavo Dourado;</p> <p>2.3 Exibição do filme: Malasartes e o duelo com a morte;</p> <p>2.4 Produção de samba enredo apresentando Pedro Malasartes;</p> <p>2.5 Podcast sobre “As artes de Pedro Malasarte;</p> <p>2.6 Compreendendo o conceito de Carnavalização e suas características na leitura de telas;</p> <p>2.7 Reconhecendo a presença da carnavalização nas manifestações populares sergipanas;</p> <p>2.8 Visualização do aspecto “ grosseiro” da carnavalização presente na caricatura.</p> <p>2.9 Identificação de “felicidade, sarcasmo ou ironia” em trechos dos cordéis;</p>	Aula 3ª à 7ª
3	Leitura interpretação	<p>3.1 Leitura do fragmento do cordel: O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro</p> <p>3.1.1 Leitura e análise do trecho da música Mangangá (Wilson Simonal);</p> <p>3.1.2 Assistir ao vídeo sobre passos para produção de cordel;</p> <p>3.1.3 Produção de cordéis seguindo as orientações/passos para produção de cordel;</p> <p>3.1.4 Reescrita do cordel de Pedro Malasartes, contando o que faria para fazer a cadela voltar para casa sem açoitá-la.</p>	

		<p>3.1.5 Assistir vídeo sobre J. Borges, um dos melhores produtores de xilogravura;</p> <p>3.1.6 Produção de xilogravuras(Oficina);</p> <p>3.1.7 Pesquisa do significado da palavra “quengo” no dicionário;</p> <p>3.1.8 Identificação de características da carnavalização nas estrofes do cordel “<i>O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro;</i>”</p> <p>3.2 Leitura do cordel <i>As Palhaçadas de Pedro Malasartes;</i></p> <p>3.2.1 Recitação do fragmento do cordel <i>As Palhaçadas de Pedro Malasartes</i> e produção de novos versos, utilizando a dinâmica: Tirando os versos da cachola;</p> <p>3.2.2 Discussão sobre a presença da carnavalização no fragmento, ilustração de um pássaro e o anúncio de venda dele, em forma de cordel, para montar uma exposição;</p> <p>3.2.3 Leitura do fragmento <i>As Palhaçadas de Pedro Malasartes</i>, abordando a narrativa do urubu falante e aspectos da carnavalização que apresenta identificação das rimas através da dinâmica: Decifra-me ou te devoro;</p> <p>3.2.4 Caça-palavras referente ao mesmo fragmento, pesquisando o significado das palavras no dicionário;</p> <p>3.2.5 Perguntas sobre verso, rima e estrofes utilizando o jogo: tiro ao alvo cordelista;</p> <p>3.2.6 Leitura da capa do cordel <i>As Palhaçadas de Pedro Malasartes</i> e jogo dos sete erros, com a mesma imagem da capa;</p>	Aula 8ª à 13ª
--	--	---	---------------

ETAPA 1 - Motivação

1º Bloco: Para introduzir o conteúdo de forma que os discentes conheçam o gênero cordel e a personagem protagonista (Pedro Malasartes) nos cordéis selecionados, buscamos recursos relacionados com a didática escolar para que o trabalho com a temática carnavalização, seja executado de forma bem agradável e linguagem mais acessível aos alunos. Inicialmente, faremos a audição acompanhado da letra do samba enredo da Imperatriz Leopoldinense de 1973, *ABC do carnaval à maneira da literatura de cordel* e análise do *Cordel do Carnaval*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=thpp8NrKLh4>.

Imperatriz Leopoldinense - Samba-Enredo 1973

Enredo: ABC do Carnaval À Maneira da Literatura do Cordel¹

Carnaval

Festa tradicional

Alegria do povo

Euforia geral

Zé Pereira boi bumbá

O abre ala que eu quero passar (Refrão)

Cantarolando na feira

Assim dizia

O cantador

Seus versos eram tão lindos

Cheios de poesia e esplendor

O folclore brasileiro

Com a sua história original

Deu um belo colorido

Ao cenário cultural

Serra velha

Serra serrador

Esta velha deu na neta

Por ter falado em amor

Carnaval!

¹ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sambas/502168/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Prática de oralidade:

- 1) Quais sensações o samba-enredo lhe despertou?
- 2) O carnaval é uma manifestação cultural brasileira muito antiga. Você já participou de alguma festa carnavalesca? Justifique sua resposta.
- 3) Na primeira estrofe, como o autor define o carnaval?
- 4) Do seu ponto de vista, o título do cordel nos faz lembrar da escola? Por quê?
- 5) Em sua cidade há apresentações com Zé Pereira e Boi Bumbá? Já ouviu falar sobre eles?
- 6) Analisando a última estrofe “Serra velha, Serra serrador, Esta velha deu na neta, Por ter falado em amor”. Quais as rimas que ela contém?
- 7) Sabendo que as parlendas são versos ritmados e de fácil memorização e em sua maioria servem para iniciar uma brincadeira. Podemos afirmar que a estrofe supracitada é uma parlenda?

ETAPA 2 – Introdução**1º Bloco:** Apresentação em slide sobre a origem do cordel

Cordel são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome.

Literatura de cordel também conhecida no Brasil como folheto, literatura popular em verso, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular, escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel. Acesso em: 26 mai. 2020.

APROFUNDANDO O TEMA

No princípio, o cordel era conhecido como “folhas volantes” ou “pliegos sueltos”. Ele teve seu auge em Portugal durante os séculos XVIII e XIX com o surgimento da imprensa, conquistando, assim, a sua popularização. O cordel surgiu na cultura portuguesa no período do Trovadorismo medieval, nos séculos XII e XIII. Essa literatura oral atraía a atenção do povo por ser recitada acompanhada por instrumentos musicais; recurso fundamental para memorizá-las e repassá-las aos sucessores, visto que na época a maioria da população era desprovida de estudos.

Na Renascença, o uso das máquinas tipográficas fez expandir a publicação dos folhetos entre o maior número de pessoas possíveis, marcando a transposição das aventuras e epopeias recitadas, lidas em voz alta ou cantadas por poetas e violeiros, em versos escritos, tornando-a cada vez mais popular.

A expressão “literatura de cordel” foi designada aos livretos, folhas volantes, folhetos de cordel - nomenclatura adotada em Portugal- pois eram vendidos nas feiras pendurados em cordão em forma de varal, eram confeccionados em papel barato com tipografia de jornal, carregados de histórias regionais.

Os primeiros folhetos apresentados à terra dos Papagaios foram trazidos pelos colonizadores portugueses que se fixaram no Nordeste e a Literatura de Cordel se espalhou feito “chuchu na cerca”. Segundo Mateus Brandão de Souza (2010), os primeiros cordéis foram chamados de “Histórias de Trancoso”, pelo fato do português Gonçalo Fernandes Trancoso, em meados do século XVI, ter produzido vários escritos que aqui chegaram.

Prática da oralidade

- a) Você já leu algum cordel fora da escola?
- b) Por quais motivos essa literatura é mais predominante no nordeste brasileiro?
- c) Na sua opinião, por que é importante preservar esse patrimônio cultural?

d) Você consegue se divertir com as rimas dos versos? Justifique a sua resposta.

Hora da leitura

Leitura reflexiva e análise linguística (características / estrutura do gênero) do cordel “Cordel do Carnaval- Gustavo Dourado”.

IMPORTANTE!

Percebemos diferenças entre o formato do cordel em Portugal e no Brasil. A forma predominante do cordel em Portugal era em prosa, quando escrito em versos eram adotadas as quadras ou redondilha maior. Já o cordel do Brasil era escrito em versos, sextilhas de sete sílabas e décimas, com o intuito de facilitar a memorização e recitação do mesmo. Outra questão valorizada pelos portugueses era escrita erudita, sendo Gil Vicente adepto dessa escrita.

Em 1973, a Fundação Casa de Rui Barbosa realizou o I Congresso Internacional de Filologia Portuguesa. Na ocasião, Raymond Cantel, então professor de literatura portuguesa da Universidade de Poitiers, proferiu a conferência “A literatura de cordel: a merecida importância”. Em sua exposição, o pesquisador francês associa a literatura em verso produzida no Brasil com a literatura dita “de cordel” praticada em Portugal sob a influência das obras de Gil Vicente. (MELO, 2019, p. 252).

Cordel do Carnaval (Gustavo Dourado)	Noel, Ary, Pixinguinha Jacob com seu bandolim Trio elétrico na folia Armandinho, um serafim Dodô e Osmar no ritmo: Salve o Senhor do Bonfim...
Serpentinas e confetes Pierrô, arlequim, colombina Samba, choro e marchinhas Frevo: transmistura fina Escolas de Samba, blocos: Multifesta flui divina...	Filhos de Gandhi e Ylê Alceu no maracatu Olodum, Carlinhos Brown Araketu...Curuzu Joãozinho Trinta, Jamelão: Maxixe, axé...lundu...
Abre Alas com Chiquinha No entrudo, teve origem Cordões pelas avenidas Balanço que dá vertigem A multidão se sacode: Manda embora a fuligem...	Portela e Mocidade Mangueira e Beija-Flor Salgueiro e Imperatriz O samba é imperador

Tijuca e Viradouro
O Carnaval é sedutor...

Caprichosos e Rocinha
Imperio, Vila Isabel
O samba fez escola
Lá na terra de Noel
Porto da Pedra, Estácio:
Carnaval é puro mel...

Banda de Ipanema, Momo
Rainha do Carnaval
No Cordão da Bola Preta:
Pacotão monumental
Máscaras e fantasias
Animam meu Carnaval...

No Carnaval da Bahia
Treme a terra em Salvador
O Pelourinho pega fogo
Axé, samba e calor
Todo mundo na folia:
Ritmo de paz e amor...

Pernambuco se sacode
No Galo da Madrugada
Recife e Olinda pulam
De dia e na noitada
Frevo e Maracatu:
Trio elétrico na estrada...

Leandro de Itaquera, X-9
Os Gaviões na folia...
Nenê de Vila Matilde
Mocidade é fantasia
Tatuapé, Casa Verde:
Tem Vai-Vai na alegria

Camisa Verde e Branco
Unidos da Vila Maria
Peruche e Tom Maior
Rosas de Ouro: Poesia
Tucuruvi, Águia de Ouro :
No samba do dia-a-dia...

Bailes em todo o Brasil
Centro, Sul, Sudeste, Norte
O Nordeste pega fogo
Alma em teletransporte
Carnaval é poesia:
A vida ilude a morte... ²

² Disponível em: <http://www.gustavodourado.com.br/cordel/Cordel%20do%20Carnaval.htm>. Acesso em: 02 ago. 2021.

Prática da oralidade

- 1) Qual é o tema desse cordel? O título combina com ele?
- 2) As estrofes são formadas por quantos versos? Que nome essa estrutura recebe?
- 3) As rimas dos versos ajudam na memorização do poema? Justifique sua resposta.
- 4) O cordel apresenta características específicas do carnaval de diferentes estados brasileiros. Você consegue identificá-los? Cite-os.
- 5) Identifique os nomes das escolas de samba.
- 6) Quais as personalidades carnavalescas citadas no cordel? Já ouviu falar sobre algumas delas?
- 7) Explique a expressão “O PELOURINHO PEGA FOGO”.
- 8) Cite três diferenças entre os blocos carnavalescos e as escolas de samba.
- 9) Para o autor, o carnaval é sedutor, é puro mel, é poesia. Para você, o que é o carnaval?
- 10) Como ocorre o ritual da coroação do Rei Momo? Qual a importância do Rei Momo para o povo?

2º Bloco: Os alunos ajudarão a pendurar os folhetos nas cordas para decorar a sala e apreciar os cordéis de diversas temáticas, dentre eles, outras histórias com o personagem Pedro Malasartes. Para que haja uma familiarização com o protagonista dos cordéis em análise, haverá a exibição do filme: Malasartes e o duelo com a morte. Em seguida, proporemos que escrevam um samba enredo apresentando Pedro Malasartes.

MAIS INFORMAÇÕES!

Malasartes e o Duelo com a Morte é um filme brasileiro de 2017, escrito e dirigido por [Paulo Morelli](#). O filme é inspirado nas histórias de [Pedro Malasartes](#), um personagem presente nos folclores [português](#) e [brasileiro](#). Foi transformado em minissérie de três capítulos exibido pela [Rede Globo](#) em dezembro de 2017.



No [interior do Brasil](#), o malandro Pedro Malasartes vive de pequenos golpes e sempre se safando das situações, mesmo as criadas por ele. Mas terá que enfrentar dois grandes inimigos: o temido Próspero, que fará de tudo para impedir que sua irmã Áurea namore um sujeito como ele, e a própria [Morte](#) encarnada, que quer tirar férias e enganar Malasartes. Ele ainda terá que lidar com a bruxa Cortadeira (responsável por tecer os fios da [vida](#)) e Esculápio, o atrapalhado assistente da Morte. Agora, com personagens deste e do outro mundo se unindo contra ele, Malasartes terá que usar de toda a sua esperteza para sair ileso dessa confusão.

Fonte: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Malasartes_e_o_Duelo_com_a_Morte. Acesso em: 09 nov. 2021.

APROFUNDANDO O TEMA

A origem do personagem Malasartes ainda é indefinida. Sabe-se que ele se tornou um ícone cultural presente em diversos países, talvez por isso a grafia do seu nome sofra tantas divergências: Pedro Malasartes, Malazartes, Malasarte, Malas Artes, Undimale, Urdimale ou ainda, Pedro Urdemalas (ou seja, aquele que urde/ trama, más ações) como é conhecido na Espanha, na literatura de Cervantes. Não é à toa que possui a característica de andarilho, pois viaja o mundo inteiro despertando o imaginário de quem o conhece.

[...] não esquenta lugar, está sempre indo de um lugar para outro. Fica um pouquinho trabalhando numa fazenda, sai e vai para outro emprego num sítio, daí a pouco já está numa vila vendendo umas coisas na feira... Quando a gente menos espera, Pedro já está de novo na estrada, a caminho da cidade ou de outra fazenda onde passa a ter uma oportunidade melhor. (MACHADO, 2002, p. 4).

Hora de produzir!



+ ideias!

Após a produção podem gravar o samba-enredo e cantar em sala de aula para apreciação da turma. A produção da letra da música ficará exposta no varal musical denominado: **Artes do Malasartes** ou caso desejem, podem colocar os vídeos (podcast com as narrativas) no blog ou Instagram da escola.

3º Bloco: Hora da leitura

Vamos conhecer o conceito de carnavalização e perceber o que há em comum com o carnaval. Após conhecer os conceitos é a hora de realizarmos uma discussão sobre os conceitos apresentados.

SUGESTÃO!



Assistir aos vídeos “Final de semana em Japarutuba (SE) é marcado pela Festa das Cabacinhas”.

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2343691/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

Carnavalização

substantivo feminino

1. processo pelo qual uma manifestação social ou cultural adquire caráter carnavalesco, ou pelo qual se lhe empresta esse caráter; concepção ou realização carnavalesca de obra, manifestação ou fenômeno artístico, social ou cultural.

o 2LITERATURA•COMUNICAÇÃO

mistura de elementos diversos em que as regras ou padrões (sociais, morais, ideológicos) comumente seguidos são subvertidos ou postos de lado, em favor de estímulos, formas e conteúdos mais ligados aos instintos e aos sentidos, à expansão do riso e da sensualidade.

"a c. é um aspecto da literatura de Rabelais"

- o condição daquilo que apresenta tal mistura.

Fonte: Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>. Acesso em: 23 mai. 2020.

Prática da oralidade!

- 1- Em nosso estado sergipano, nas cidades de Japarutuba e Siriri, há uma manifestação popular conhecida como guerra das cabacinhas, onde as pessoas confeccionam bolas de

SUGESTÃO!

“O Canto dos Escravos - Lambe Sujos x Caboclinho”

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dSNKVmn4qSM>>.

Acesso em 9 nov. 2021.



Direcionando a Lente: Um Olhar da Folkcomunicação a partir do grupo Folclórico Parafusos,

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FG2xOAA5cGA>. Acesso em 9 nov. 2021.

parafina (usando uma pequena cabaça como molde) e enchem com água. Essa manifestação ocorre na rua, a munição são as cabacinhas e o objetivo é molhar o adversário. Há nessa manifestação um caráter carnavalesco? Justifique a sua resposta.

- 2- Ocorre nas cidades de Laranjeiras e Itaporanga D'Ajuda, ambas sergipanas, uma manifestação cultural conhecida como lambe-sujo, onde os participantes se banham com uma lama negra da região, usam um gorro e uma bermuda vermelha, imitando o Saci-pererê e saem desfilando pelas ruas da cidade. Pode-se perceber algum aspecto da carnavalização nessa manifestação? Justifique a sua resposta.
- 3- Explique como as pessoas se vestem para percorrer as ruas da cidade na Festa dos Caboclinhos. Há características da carnavalização nos trajes utilizados por eles? Justifique.
- 4- Aqui, na cidade de Lagarto todos conhecem a Dança dos Parafusos, grupo folclórico mais popular da região. Relate como surgiu essa dança popular. Quais características carnavalescas ela contém?

Perscrutando a Carnavalização

Observe atentamente a tela abaixo e cite elementos que possam estar relacionado ao carnaval nos dias atuais.



O quadro de *Pieter Bruegel, o Velho*, intitulado 'Luta entre o Carnaval e a Quaresma'. Está dividido em duas partes representando respectivamente, o carnaval e a quaresma. A parte central e à esquerda, simboliza todos os excessos próprios do carnaval: música, jogos, bebidas, comida, desordem e euforia. A metade oposta, à direita, representa a austeridade da quaresma, período de renúncia, penitência e recolhimento.

Fonte: BRUEGEL, P. Luta entre o Carnaval e a Quaresma. Óleo sobre Tela (118 x 164 cm). Kunsthistorisches Museum de Viena, 1559.

- 1) O nome da tela é coerente com as informações contidas no *box de informações*? Justifique a sua resposta.
- 2) No período da quaresma é costume o cristão fazer o jejum da carne. Qual a relação entre os termos: carne e carnaval?
- 3) Cite três elementos carnavalescos presentes na tela de Bruegel.
- 4) Cite três excessos próprios do carnaval.

Figura 1 - Perscrutando o Carnaval: comemoração do Entrudo

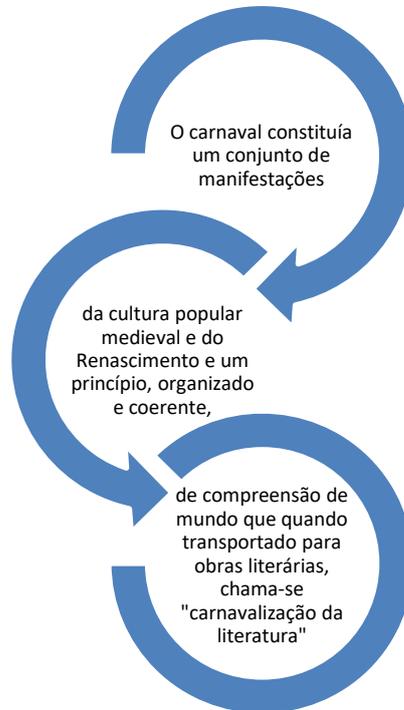


Fonte: Debret, Jean Baptiste. Aquarela sobre papel (18 x 23 cm), 1823.

- 1) Observando a tela do artista plástico, Debret, visualizamos a comemoração de uma data comemorativa brasileira. Que festa é essa? De quem herdamos essa forma de comemoração?
- 2) Quem são as pessoas retratadas? Justifique a sua resposta.
- 3) O que as crianças estão fazendo?
- 4) E o rapaz de camisa azul?
- 5) Qual a relação da tela com a Festa das Cabacinhas de Japarutuba?
- 6) Na sua opinião, por que há várias pessoas carregando tabuleiros?

De olho na Linguagem e no Sentido!

Observe atentamente a definição de Mikhail Bakhtin para o termo carnavalização.



- 1) O termo “carnavalização da literatura” diz respeito a obra escrita. Cite alguma literatura que você conhece, que possui elementos da carnavalização.
- 2) Segundo Bakhtin, como o carnaval está constituído?

De Olho na Linguagem e no Sentido!

Vejam meus caros leitores

Como Malasartes era

Amarelo, magro e feio

Igualmente uma pantera

Tinha uma cabeça redonda

Que parecia uma esfera

Tinha o pescoço comprido

E fino como um quiabo

Cérebro cheio de artimanhas

E astúcias igual o diabo.

Malasartes para um cão

Só faltava o chifre e o rabo.

(MELCHIADES, 2009, p. 1-2).

- 1) Observe atentamente a descrição de Pedro Malasartes nos versos abaixo e indique qual trecho pode ser associado à carnavalização.
- 2) Retire do cordel as partes que retratam o exagero.
- 3) O autor compara Pedro com quem? Por quê?

MAIS INFORMAÇÕES!

Caricatura é um personagem da vida real, tal como políticos e artistas. Porém, a caricatura enfatiza e exagera as características da pessoa de uma forma humorística, assim como em algumas circunstâncias acentua gestos, vícios e hábitos particulares em cada indivíduo.



Fonte: Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Caricatura#:~:text=Caricatura%20%C3%A9%20um%20desenho%20de,h%C3%A1bitos%20particulares%20em%20cada%20indiv%3%ADduo>. Acesso em: ago. 2021.

Prática da Oralidade!

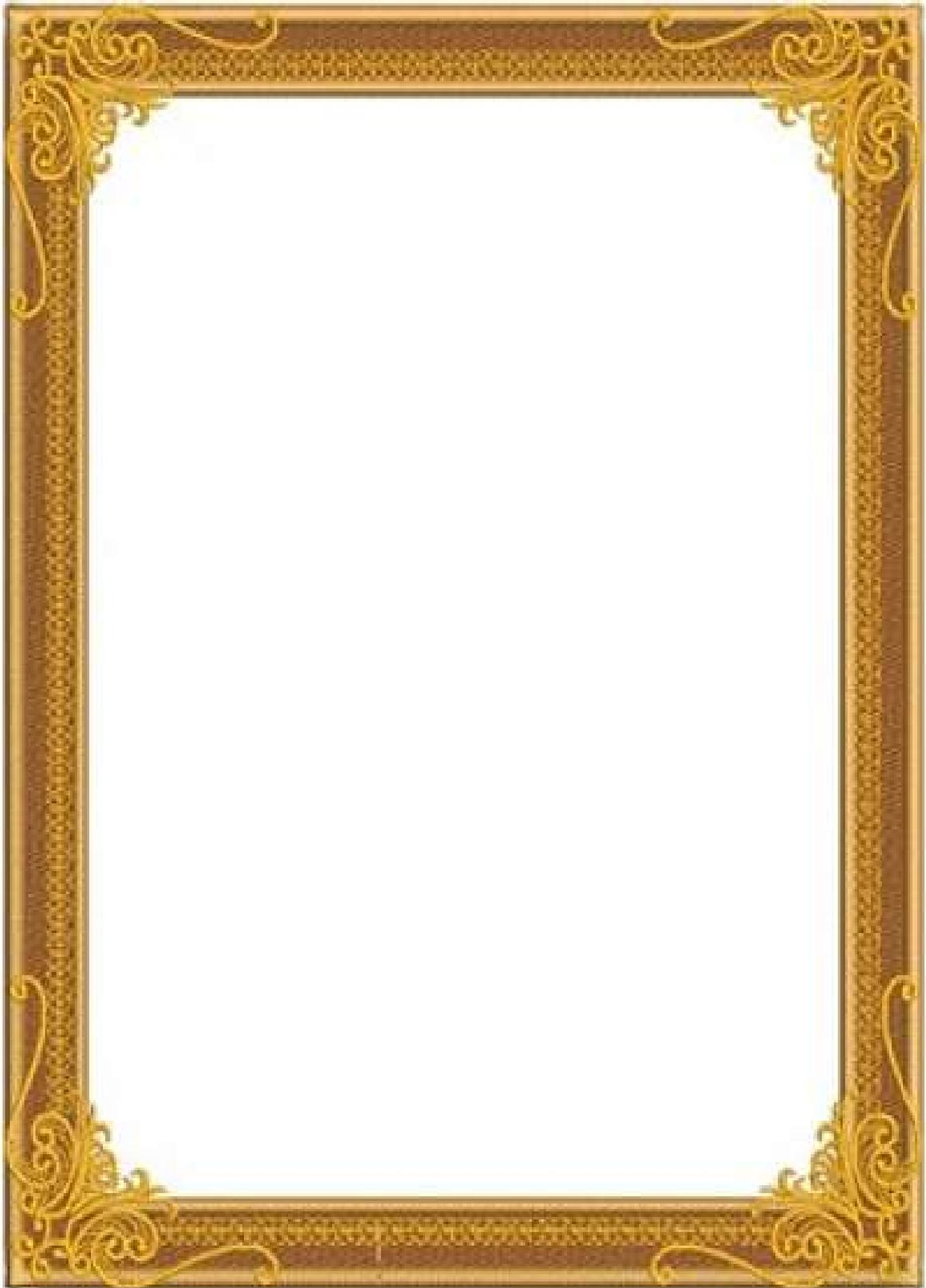
- 1) Você consegue identificar quem é o famoso que aparece na foto acima? Quem é ele?
- 2) Quais partes da face foram exageradas?

APROFUNDANDO O TEMA

Manifestações como a paródia, a caricatura a careta, as contorções e as “macaquices” são derivadas da máscara. É na máscara que se revela com clareza a essência profunda do grotesco. No grotesco romântico, a máscara, arrancada da unidade da visão popular e carnavalesca do mundo, empobrece e adquire várias outras significações alheias à sua natureza original: a máscara dissimula, encobre, engana, etc. (BAKHTIN, 2010, p. 35).

Hora de produzir!

Mostre seus dons artísticos e desenhe a caricatura de Pedro Malasartes.



Hora da Leitura!

Agora, vamos conhecer os aspectos do riso.



MAIS INFORMAÇÕES!

A carnavalização está relacionada ao riso. Para o senso comum, o riso é uma expressão de felicidade, mas para Bakhtin,

O princípio do riso sofre uma transformação muito importante. Certamente, o riso subsiste; não desaparece nem é excluído como nas obras “sérias”, mas no grotesco romântico o riso se atenua, e toma forma de humor, ironia ou sarcasmo, deixa de ser jocoso e alegre. O aspecto regenerador e positivo do riso reduz-se ao mínimo. (BAKHTIN, 2010, p. 33).

Sabendo disso, leia os trechos abaixo dos cordéis *O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro* (1959) e *As Palhaçadas de Pedro Malasartes* (2004) e indique se há exemplos de felicidade, sarcasmo ou ironia.



Trecho 1

Da forma como ele comeu

O pão primeiro acabou

Ele disse à cozinheira,

O ovo ainda ficou

Dê-me pão pra misturar

Porque assim se tratou.

Porém da segunda vez,
Tendo o ovo terminado
Gritou ele, dê-me ovos
Pois assim foi acertado
Eu comer pela manhã
Pão e ovos misturados.

(NOBRE, 1959, p. 8).

Classificação: _____.

Trecho 2

Outro dia Pedro foi
A casa de um seu parente
Quando voltava encontrou
No caminho uma corrente
De um metal muito amarelo
Com o que ficou contente.

(ARÊDA, 2004 p. 2).

Classificação: _____.

Trecho 3

Pedro aí sorriu e disse
Uma dessa é de primeira
O senhor diz que é sabido
Mas só conversa besteira
Como foi que aprendeu tudo
E não sabe abrir porteira.

(ARÊDA, 2004, p. 2).

Classificação: _____.

ETAPA 3 - Leitura, análise e interpretação

Etapa 3.1 – Carnavalização do Quengo

O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro (1959)

CARNAVALESCO: João Damasceno Nobre

ALA: O encontro de Pedro Malasartes com o perverso mangangá

MAIS INFORMAÇÕES!

O cordelista João Damasceno Nobre nasceu em 1910, em Inhambupe-BA, na Fazenda Bebedouro. Com sete anos de idade acompanha os pais no trabalho da lavoura cacaueteira baiana. Em 1955, publicou seu primeiro folheto “*As aflições do Presente e as Glórias do Porvir*”. Seguiu escrevendo: *As Profecias do Boi Misterioso, O Cisne Misterioso, A História do Perverso Barba Roxa e O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro*. Ele usava o pseudônimo Amador Silvestre, portanto, o acróstico que aparece no final do cordel é **AMADOR**.



Fonte: Disponível em: <https://www.valinor.com.br/forum/topico/1-de-agosto-dia-do-poeta-da-literatura-de-cordel.158107/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Hora da Leitura!

Iniciaremos com a leitura das estrofes (1 a 18), em que Pedro Malasartes está regressando para casa e descobre que seu irmão, Antônio, perdeu uma aposta com o patrão e volta para casa ensanguentado. Faremos então uma leitura reflexiva sobre como muitos patrões tratam seus colaboradores e concluiremos com a audição da música: mangangá, interpretada por Wilson Simonal.

Hora da Leitura!

QUENGO DE MALASARTES NO FAZENDEIRO

AUTOR: João Damasceno Nobre (1959)

TEMA: Astúcia

ESTROFES: Estrofes em sextilhas

-1-

Vou contar nesse momento
Um caso que foi passado
De um camarada perverso
Que nunca foi enganado:
Mas um dia foi buscar lã
Porém saiu tosquiado.

- 2-

Toda pessoa que ia
Com esse cara trabalhar,
Ele inventava uma treita
Para o pobre não pagar,
E todo mundo caía
No seu jeito de enganar.

- 3-

O indivíduo já estava
De tal modo viciado
Que exigia do pobre
Que fosse tudo apostado
Mas sempre o trabalhador
É quem saía lesado.

- 4-

Seu cabedal aumentava,
Cada vez mais prosperando,
Comprava novas fazendas
E tudo ia aumentando;
Quem trabalhava para ele
Ia se embora apitando.

- 5-

E de tal forma fazia
Que nem a autoridade
Nunca pode por um termo
À sua perversidade
Pois tudo ele preparava
Com muita sagacidade.

- 6-

Quando ele achava parceiro,
Fazia aposta até feia:
-Apostava furar olho,
Cortar mão, surrar de peia,
Afinal deu pra apostar
Tirar nas costas correia.

- 7-

Muito operário já tinha
As costas assinaladas
Por esse monstro tirano
De natureza tarada,
Porque ele ao que parece
Não tinha pena de nada.

- 8-

Um se queixava daqui,
Outro, também, de acolá.
O sujeito era ricaço
Ninguém podia ir lá,
Além disso era atrevido
Pior que mangangá.

-9-

Sua fama já corria
 No país por toda parte
 Quando chegou-lhe um irmão
 Do célebre Malasarte,
 Trabalhou e o fazendeiro
 Tapeou-o com muita arte.

- 10-

Com o lombo retalhado,
 Depressa se retirou
 Uma correia bem larga
 O fazendeiro tirou,
 Pois a aposta que fizeram
 O monstro foi quem ganhou.

-11-

Saiu por ali tristonho
 Sem dinheiro e pipinado,
 Adiante pelo irmão
 Ele, então, foi encontrado,
 Era Pedro Malasartes,
 Cabra velho preparado.

- 12-

Pedro, olhando seu irmão
 Foi logo lhe perguntando,
 Que foi que aconteceu.
 Pois vejo chorando
 E também as suas costas
 Vão a roupa ensanguentando

-13-

Fui trabalhar, disse Antonio
 A um tal de fazendeiro
 Sem pensar que o mesmo fosse
 Um tipo tão marreteiro:
 Tirou-me o couro das costas:
 Porém, neca de dinheiro.

- 14-

Pela aposta que ele fez
 Parece fácil ganhar
 Porém depois arma um quengo
 Que é difícil de quebrar,
 Qualquer que entrar com ele
 Vai por fim desacertar.

- 15-

Quero saber onde mora,
 Pedro inquiriu ao irmão,
 Vou jogar uma partida
 Com esse bom campeão.
 Antônio lhe respondeu:
 Meu caro, não vá lá, não!

- 16-

Deixe de conversa mole...
 Não venha me esmorecer;
 Eu quero ver esse homem,
 E com o tal conviver
 Se brevemente avistá-lo,
 Terei imenso prazer.

Prática da oralidade!

- 1) Sobre qual tema é relatado nesses versos?
- 2) Na sua opinião, Malasartes é vingativo ou justiceiro? Justifique a sua resposta.
- 3) Descreva a personalidade de Pedro Malasartes.
- 4) De acordo com o texto, por qual motivo o fazendeiro não foi punido pela justiça?
- 5) O fazendeiro é comparado com o quê? O que sua picada provoca?

De olho na linguagem e no Sentido!

MÚSICA: Mangangá

COMPOSITOR: Geraldo Nunes

CANTOR: Wilson Simonal

Mangangá da barriga amarela
 Bicho valente morde pra danar
 Que o bicho só ataca na goela
 Toma cuidado com Mangangá

Mangangá mora no oco do pau
 Tem um ferrão danado, como o bicho é mau
 É tão pequenininho, tão engraçadinho
 Mas é pior do que cobra coral

ALA: A hora dos assistas (alunos)

Iniciaremos com a leitura coletiva das estrofes (20 à 41) do cordel O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro. Após leitura e análise dos versos os alunos deverão produzir seus próprios cordéis para a montagem da cordelteca e publicação no blog da escola. Para isso deverão seguir as orientações do docente e as indicadas abaixo:

-20-

Bom dia, respondeu Pedro,
 Meu digníssimo senhor
 Desejo achar um abrigo,
 Porque sou trabalhador
 E já vi que o coronel
 Do pequeno é protetor.

-21-

-É verdade, disse o homem,
 Bastante entusiasmado,
 Eu aqui nessa fazenda
 A muitos tenho ajudado;
 Mas, os mal agradecidos
 Têm até me difamado.

-22-

Por isto, estou acordado,
 E preciso lhe falar
 Sei que o senhor não é desses
 Que gostam de enganar
 Mas só trabalha comigo
 Agora, quem apostar.

-23-

Caiu a sopa no mel,
 Pedro logo respondia,
 E também por causa duma
 Que aconteceu outro dia,
 Eu jurei que sem aposta
 Outro emprego não queria.

-24-

Pois bem, lhe responde o homem,
 Uma vez que o senhor gosta,
 Portanto vou lhe dizer
 Como vai ser nossa aposta,
 Quem perder dá uma correia
 Pro outro tirar das costas.

-25-

Seja duas, disse Pedro,
 Pois um par será melhor
 Desperta mais interesse,
 Quando uma aposta é maior,
 Vamos logo ao cartório
 Pra não ficar só de cor.

-26-

Depois que o sujeito viu
 A escritura assinada
 Disse: ganho, está na cara!
 -Agora, meu camarada,
 Quem trabalha para mim
 Levanta de madrugada.

-27-

Quando o meu pássaro canta
 É pro senhor levantar
 Tomando logo o café
 Vai pra roça viajar
 -Pondere, respondeu Pedro,
 Para depois não voltar.

-28-

Pois se ele não cantar
 Eu não me levantarei,
 Conforme for o nosso trato,
 Tudo certo seguirei,
 Desejo que seja mesmo
 Como palavra de rei.

-29-

Quatro horas da manhã,
 Pedro Malasartes ouviu
 Um bicho nas laranjeiras
 Gritando curru-piu-piu
 Ele então se levantou
 E bem depressa saiu.

-30-

Viu Pedro que era uma velha
 Que fazia a cantarola,
 Diz ele: essa agorenta
 Só indo para a gaiola
 Amanhã muito cedinho
 Quebrarei essa viola.

-31-

A comida que lhe deram
 Na primeira refeição
 Foi uma banda de ovo
 E outro tanto de pão;
 Porém Pedro usou um quengo
 Para vencer a questão.

-32-

Da forma que ele comeu
 O pão primeiro acabou,
 Ele disse à cozinheira
 O ovo ainda ficou,
 Dê-me pão pra misturar
 Porque assim se tratou.

-33-

Porém da segunda vez,
 Tendo o ovo terminado,
 Gritou ele: dê-me ovos
 Pois assim foi acertado
 Eu comer pela manhã
 Pão e ovo, misturado.

-34-

E assim ele comeu
 Até ficar satisfeito
 Depois viajou pra roça
 E junto foi um sujeito
 Para ensinar onde era
 Que ia pegar o eito.

-35-

Disse, então o camarada
 Limpe essa mandioquinha
 Vai lhe servir de relógio
 Essa nossa cachorrinha,
 Pois só voltará à casa
 Guiado pela “Tósinha”.

-36-

A cadela tinha vindo
 Com a barriga bem cheia,
 Deu meio-dia e ficou
 Ela deitada na areia,
 Pedro então disse consigo
 Assim a coisa está feia.

-37

Vendo que a tal não sãia
 Ele tirou um cipó,
 Do caboclo verdadeiro,
 E na ponta deu um nó
 E açoitou na cadela
 Batendo de fazer dó.

-38-

A cadelinha saltava,
 Só vendo o cipó cair;
 Porém vendo o caso sério
 Tratou de escapulir,
 -Para casa, disse Pedro,
 E para você seguir.

-39-

Quando o fazendeiro viu
 O Pedro se aproximando,
 Perguntou-lhe isso é hora?
 Do senhor já vir chegando,
 -Pergunte à dona Tósinha
 Disse Pedro, muito ufano.

-40-

Conforme foi nosso trato,
 Eu não pretendo alterar,
 A cadela regressou,
 Eu tive de acompanhar,
 Também isso já é hora
 De quem luta descansar.

-41-

O homem foi à cozinha
 E reclamou à criada,
 Dizendo: você não deu
 Comida a essa danada!
 Respondeu ela, enchi tanto
 Que não cabia mais nada.

Prática da Oralidade!

- 1) Explique a expressão dita por Pedro “caiu a sopa no mel”.
- 2) Quem desperta o interesse em dobrar a aposta? Justifique.
- 3) No acordo de trabalho entre Pedro e o fazendeiro não é estipulado um horário, ou seja, ao invés do relógio o que orientará Pedro sair para trabalhar e voltar para casa? Comprove com o próprio texto.

- 4) Em quais estrofes o autor utiliza onomatopeias? Cite-as
- 5) Na sua opinião, quem saiu vitorioso? Justifique.
- 6) Quantos versos há em cada estrofe? E como as rimas se apresentam?

2º Bloco: Aumente um ponto e acorda, vai aparecer mais histórias.

Hora de Produzir!

- 1) Produza um cordel contando o que você faria para fazer a cadela voltar para casa sem açoitá-la. Crie um título para a sua história e modifique a ideia de Pedro Malasartes.

Passo a passo como fazer um cordel



Para escrever um cordel
 É preciso inspiração
 Ter o seu tema na mente
 Pegar um lápis na mão
 E deixar que a poesia
 Transborde do coração

(Anne Karolynne)

Uma estrofe pra ter sentido
 Tem que ter uma sequência
 Um verso que puxa o outro
 Para dar a coerência
 Não basta apenas rimar
 Tem que mostrar excelência



Primeiros passos:

- 1º Tenha um tema
- 2º Versos e estrofes
- 3º Rima
- 4º Métrica

Fonte: Capa do vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_NOtHWbPdno&t=51s. Acesso em: ago. 2021.

Ala dos “Boasartes”

O momento será para explorar as habilidades na boa arte de desenhar. Vamos estampar a nossa imaginação. Então propomos que vejam o vídeo de J. Borjes, considerado um dos melhores produtores de xilogravura do Brasil, para inspirar os iniciantes na arte de ilustrar.



Fonte: Capa do vídeo J BORGES – O mestre da xilogravura e do cordel. Disponível em: <https://youtu.be/QeongNP6wul>. Acesso em: 10 out. 2021.

Hora de Produzir!

Vamos fazer a nossa xilogravura com pratinhos de isopor? Espia só as dicas:

- 1º Retire as bordas de uma bandeja de isopor e deixe no tamanho desejado;
- 2º Faça um desenho que retrate o tema do seu cordel e pressione o seu contorno no isopor para que fique os sulcos bem definidos;
- 3º Aplique a tinta, de sua preferência, no isopor com auxílio de um rolinho ou pincel;
- 4º Aplique a imagem em sua capinha;

OBS: Cuidado se for escrever, pois as palavras precisam ficar ao contrário, como se fosse um espelho.

Ala dos Quengos Arteiros

De olho na linguagem e no sentido!

Observe o emprego da palavra “quengo” citadas nos cordéis abaixo e use um dicionário para encontrar o significado adequado para cada uma delas.

[...]
Pela aposta que ele fez
Parece fácil ganhar
Porém depois arma um **quengo**

Que é difícil quebrar
Qualquer que entrar com ele
Vai por fim desacertar.

[...]
A comida que lhe deram
Na primeira refeição
Foi uma banda de ovo
E outro tanto de pão
Porém Pedro usou um **quengo**
Para vencer a questão.

Mas vou arranjar um **quengo**
Com esse ele vai perder
Pois vai ficar indeciso
Sem saber como fazer

[...]
Pensou logo o fazendeiro
Esse é duro de roer

[...]
E consultou com a mulher
Dizendo o que vou fazer
Para dar fim a esse cara
Pois é duro de roer!
Veja se arranja um **quengo**
Par fazê-lo morrer.

Bloco: Perscrutando a carnavalização

Vamos explicar aspectos da carnavalização nas estrofes retiradas do cordel O Quengo de Pedro Malasartes no Fazendeiro (1959).

De olho na Linguagem e no sentido!

Quando foi à tardezinha
Malasartes procurou
Um ninho de formigões

E sutilmente levou
Chegou lá na laranjeira
Com cuidado colocou.

[...]

- 45-

A velha caiu gritando
E as formigas mordendo
A pobre virando os olhos
E pelo chão se batendo,
Porque em todo lugar
As bichas estavam roendo.

[...]

Nessa hora o fazendeiro
Descobriu depressa as costas
E disse tire as correias,
Não quero ouvir mais respostas,
Enquanto eu vida tiver
Não pegarei mais apostas!

Tirou-lhe duas correias
Dos pés até a cabeça
Disse: sou irmão de Antonio
Precisa que me conheça!
Respondeu-lhe o fazendeiro:
Quero é que desapareça!

Malasartes disse: Adeus!
Gostei de lhe trabalhar,
Quando precisar de mim
Pode mandar me chamar.
Responde o homem não quero
Nem de você me lembrar!...

Malasartes saiu concho
Foi ali se requebrando,
Adiante encontra um pobre
Que vinha quase chorando:
Que foi? Perguntou-lhe Pedro,
Que vem assim lamentando.

.

[...]
Levou o pote pra casa
E fez dele uma privada
Toda obra que fazia
Era alí depositada
Até que ficou tão cheio
Que não cabia mais nada.

[...]
Depois que o senhor tiver
Forrado alí todo o chão
Dois cabras têm que subir
Cada qual com um bastão
Para quebrarem o pote
Sem tocarem com a mão

[...]
O fazendeiro saiu
Por alí todo melado
Na fazenda do compadre
Foi sair indignado
Fecharam todas as portas
Pensando ter endoidado

ETAPA 3.2 – Carnavalização das Palhaçadas

As Palhaçadas de Pedro Malasartes (2004)

CARNAVALESCO: Francisco Sales Arêda

MAIS INFORMAÇÕES!

Quem foi Francisco Sales Arêda

Francisco Sales Arêda, natural de Campina Grande (PB), nasceu no dia 25 de outubro de 1916. Transferiu-se, em 1927 para Caruaru, agreste pernambucano, onde atuou como cantador de viola, fotógrafo de feira (lambe-lambe) e cordelista. Cantou de 1940 à 1954, chegou a desafiar grandes mestres da cantoria: os irmãos Dimas e Lourival Batista (Louro do Pajeú), Pinto do Monteiro e Zé Vicente da Paraíba. Quando abandonou a viola dedicou-se, exclusivamente, à poesia de composição. Em janeiro de 2015, morreu em Caruaru (PE), na casa da filha.



Fonte: Acesso em: < <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/francisco-de-areda-sales/> > Acesso: 29 ago. 2021.

Ala do padre carrancudo

TIRANDO VERSOS DA CACHOLA

O objetivo dessa atividade é estimular a oralidade e a criação de versos através das estrofes (1 a 12) do cordel As Palhaçadas de Pedro Malasartes (2004). Será exposto no canto da sala o mascote “Malasinho” (boneco de cabeça oca), de quem cada aluno retira o chapéu para sortear os seus versos. Ao retirar os versos eles devem recitá-los de forma audível e, em seguida, construir outros de modo que a semântica dos termos seja a mesma ou diferenciada. Sugerimos que os versos construídos pelos alunos sejam colocados em meio aos cabelos do mascote.



Fonte: Acervo da autora (2021).

AS PALHAÇADAS DE PEDRO

MALASARTES

AUTOR: (Francisco Sales Arêda)

-1-

Eu vou contar uma história
 Que vem dos meus bisavós,
 Os meus pais já aprenderam
 com os velhos meus avós
 Eu aprendi com meus pais
 E vou contar para vós

-2-

Era Pedro Malasarte
 Um curioso ladino
 Que viveu de palhaçadas
 Desde muito pequenino
 Nunca achou um caloteiro
 Que lhe cortasse o destino

-3-

O Pedro nasceu no dia

De vinte e quatro de agosto
 Era ativo e muito forte
 Inteligente e disposto
 Mas se é certo que há espírito
 Havia nele um "encosto"

-4-

Porque desde pequeno
 Que Pedro era astucioso
 Nunca armou uma cilada
 Pra não ser vitorioso
 Fez cabra velho escolado
 Com ele ficar nervoso

-5-

Ele ainda era pequeno
 Foi à feira certo dia
 Mas encontrou na estrada
 O padre da freguesia
 Encontrou na porteira
 Que lá no caminho havia

-6-

- Abre aí esta porteira
 Disse o padre carrancudo
 - E quem é o cidadão?
 Perguntou Pedro sisudo
 Ele disse: - Sou um padre
 Homem que aprendeu tudo

-7-

Pedro aí sorriu e disse:
 - Uma dessa é de primeira
 O senhor diz que é sabido
 Mas só conversa besteira
 Como foi que aprendeu tudo
 E não sabe abrir porteira?

-8-

O padre disse: - Menino,
 Tu já ganhaste a questão
 me dizes pra onde vais
 E também teus pais quem são
 Se moram por perto ou longe
 E se estão em casa ou não.

-9-

- Moro perto, disse Pedro,
 Vou para " o mais precisado"
 Pai está no " arrependido"
 Pelejando, agoniado
 E mamãe está pagando

"Prazer do ano passado"

-10-

O padre disse: - Garoto
 Teu linguajar é sem fim
 Mas esta tua conversa
 Vai explicar toda a mim
 Pedro disse: - Eu nunca ví
 Um sabido besta assim

-11-

" Mais precisado" é a feira
 "Arrependido" é o roçado
 Aonde o homem trabalha
 Com prejuizo de lado
 Mãe parida está pagando
 "Prazer do ano passado"

-12-

O padre disse consigo:
 " Este menino é o cão".
 Deu rédeas aos seus cavalos
 E não quis mais discussão
 Pedro se foi para feira
 Cumprir sua obrigação.

Figuras 2 e 3 - Exemplificando a tarefa



Abre aí esta porteira
 Disse o padre carrancudo
 -E quem é o cidadão?
 Perguntou Pedro sisudo
 Ele disse: -Sou um padre
 Homem que aprendeu tudo.



Ala do pássaro lapão

EXPOSIÇÃO: UMA PENA NA MÃO E MIL VERSOS VOANDO

Faremos a leitura coletiva das estrofes (13 a 30) do cordel *As Palhaçadas de Pedro Malasartes* (2004), que fala sobre o pássaro raro (trecho sobre excremento fecal) que Pedro aprisiona debaixo do chapéu para aplicar um quengo no fazendeiro. Abre-se uma discussão sobre os aspectos carnavalescos presentes no cordel e o ensinamento de que a esperteza de Pedro vale mais que a força bruta. Na sequência, fala-se sobre a ideia de como cada um imagina que seja o seu pássaro raro (imaginário/jamais visto), a proposta é criar um belo pássaro, desenhá-lo e junto ao desenho produzir um cordel persuasivo para conseguir vendê-lo.

-13-

Outro dia Pedro foi
 À casa de um seu parente

Quando voltava encontrou
 No caminho uma corrente
 De um metal muito amarelo
 Como que ficou contente

-14-

Pedro poliu a corrente
Com um pedaço de couro
A peça ficou brilhando
Que parecia ser ouro
E Pedro disse: - Com esta
Vou arranjar um tesouro

-15

Na frente entrou numa casa
De um ricasso fazendeiro
A mulher estava só
Pedro muito escopeteiro
Deu a corrente em três joias
E cem mil réis em dinheiro

-16-

E quando o homem chegou
Pedro já tinha saído
A mulher contou-lhe a troca
Ele gritou: - Ah bandido!
Vou atrás até pegá-lo
E quebrar-lhe o pé do ouvido

-17-

Montou num burro e correu...
Porém Pedro era treinado
De longe avistou o homem
Que vinha desesperado
Inventou logo uma trama
Pra se livrar do pecado

-18-

Na beirada da estrada
Pedro defecou ligeiro
E cobriu com o chapéu
Fazendo o maior barreiro:
- Quem quer me ajudar pegar
Um passarinho estranho?

-19-

Como o fazendeiro era
Em ambição um perito
Pensou consigo: Este pássaro
Só deve ser bem bonito
Vou ajudar a pegá-lo
Porque dele necessito

-20-

E falou para comprá-lo
Já de ambição quase tonto
Pedro disse: - É cem mil réis
Sem um tostão de desconto
Mas o senhor quando vê-lo
Talvez não dê por um conto

-21-

É um pássaro verde louro
Golado como um canção
E tem a crista de seda
Canta que chama atenção
Tem o bico de marreta
Belisca que só o cão

-22-

Para podermos pegá-lo

Eu necessito primeiro
 Arranjar uma gaiola...
 Fique que volto ligeiro
 E o homem por segurança
 Passou-lhe logo o dinheiro

-23-

E deu mais o burro a Pedro
 Para que voltasse urgente
 E ficou acocorado
 Lá parecendo um demente
 Segurando no chapéu
 E Pedro se foi contente

-24-

Adiante deixou o burro
 E ganhou o marmeleiro
 O rico lá esperando
 Passou quase o dia inteiro
 Até que compreendeu
 Que Pedro era um estradeiro

-25-

E por fim desenganou-se
 Que Pedro não vinha mais
 Pensou consigo: Eu fiz uma
 Que todo mundo não faz
 Mas deixa estar que eu ainda
 Pego aquele satanás

-26-

O pássaro que ele disse
 Que ficou aqui trancado



Disse que belisca muito
 Mas já estou desgraçado
 Vou me arriscar a pegá-lo
 Para ver o resultado

-27-

Foi levantando o chapéu
 Por baixo meteu a mão
 A fim de pegar o pássaro
 Que alí estava no chão
 Mas em vez de passarinho
 Agarrou o cagalhão

-28-

Quando pegou que apertou
 Foi cocô pra todo lado
 Deu um grito e levantou
 Praguejando indignado
 Passou as mãos pela cara
 Que ficou todo melado

-29-

O rico viu-se apertado
 Com a grande fedentina
 Além de ser enganado
 Fez da cara uma latrina
 Que gastou quase uma hora
 Para fazer a faxina

-30-

Depois encontrou o burro
 Pelas rédeas enganchado
 E desse dia por diante
 Ele ficou exemplado

Nunca mais encontrou

Pra se vingar do passado

Ala do Urubu Sabe-Tudo

DECIFRA- ME OU TE DEVORO

Será apresentado à turma a narração sobre o Urubu Sabe Tudo, presente nas estrofes (31 à 62) do cordel *As Palhaçadas de Pedro Malasartes* para identificarmos a presença da carnavalização no cordel e em nosso cotidiano. Sugerimos a montagem de uma mesa com um banquete exposto, contendo uma etiqueta indicando o nome de cada alimento e bebida com o objetivo de compor uma tabela com as palavras que rimam.

A tarefa encerrará com um lanche coletivo através da partilha dos alimentos expostos na mesa. Segue a sugestão de algumas palavras para compor o mural. Lembre-se que nem todo alimento necessita estar exposto, para que utilizemos a palavra, ela poderá estar fixada dentro de um recipiente vazio: rabada, feijoada, limonada, pão, feijão, requeijão, coalhada, café, tapioca, crepioca, paçoca, pipoca, picolé, fubá, vatapá, goiabada, rabanada, pudim, quindim, salada, linguiça, salsicha, chouriça, guaraná...

Quadro 1 - Atividade

Palavras	Rimas
Rabada, limonada	ADA

Fonte: elaborado pela autora (2021).

-31-

Pedro um dia disse ao pai:
 -Quero a sua permissão
 Para percorrer o mundo
 Porque tenho precisão
 Dizem que o mundo é escola,
 Eu vou ver se aprendo ou não

De um fazendeiro abastado
 E pediu para dormir
 Lá ficou Pedro hospedado
 Porém o dono da casa
 Era um rico desgraçado

-32-

Assim Pedro viajou
 Sem sentir nenhum abalo
 Até que um dia avistou
 A caveira de um cavalo
 Dentro tinha um urubu
 E Pedro pôde pegá-lo

-35-
 Mandou Pedro se arranchar
 Em um quarto do oitão
 Não lhe deu ceia nem rede
 Pedro foi dormir no chão
 Onde deitavam galinhas
 Numas palhas de feijão.

-33-

Seguiu com o urubu
 Dizendo: com este agora
 Vou arranjar qualquer coisa
 Por este mundão afora
 E saiu fazendo plano
 A bem de sua melhora

-36-
 Pedro com fome e enfadado
 Deitou-se mas não dormiu
 Tinha no quarto uma janela
 Que por ela se subiu
 Os movimentos da casa
 Ele de lá tudo viu

-34-

À noite chegou na casa

-37-

Observou na cozinha

A criada preparando
 Arroz, carne, bife e lombo
 Numas panelas guardando
 E viu a dona da casa
 Para a criada explicando:

-38-

- Negra, você guarde lombo,
 Galinha e carne guisada,
 Verdura, arroz, macarrão,
 Três latas de goiabada
 Seis queijos e dez sardinhas
 E dois potes de coalhada

-39-

Guarde três bolos de ovos
 Que amanhã temos visita
 Não deixe de preparar
 Pamonha e mais carne frita
 Que preciso apresentar
 Uma mesada bonita

-40-

Pedro observava tudo
 Lá no janelão trepado
 Viu bem aonde a criada
 Deixou tudo bem guardado
 Depois foi se agasalhar
 Porém ficou acordado

-41-

A negra tinha um namoro
 Com um tal Joaquim mãozinha

Nessa noite preparou-lhe
 Um bom prato de galinha
 Para entregar alta noite
 Pela porta da cozinha

-42-

Pedro viu quando ele veio
 E a negra se levantou
 Abriu a porta e com ele
 Muito tempo conversou
 Trocando beijos e abraços
 Mais de uma hora passou

-43-

Assim o dia nasceu
 Malasartes disfarçado
 Levantou-se e foi andando
 Com seu urubu de lado
 Até o dono da casa
 Perguntou-lhe admirado

-44-

- Pra que quer este bicho
 Tão feio e tão fedorento?
 Pedro disse: Este animal
 Tem tanto merecimento
 Que adivinha qualquer coisa
 Mais veloz que o pensamento

-45-

O homem disse: Então mande
 Ele adivinhar ligeiro
 O que vamos almoçar;

Se der certo no roteiro,
Querendo vender o bicho,
Compro por todo dinheiro

-46-

Pedro então tocou no bicho
Nessa mesma ocasião
Ele soltou um chiado
Rodou as asas no chão.
Pedro disse: Não precisa
Denunciar tudo não

-47-

O homem disse: E o que foi
Que o urubu quis dizer?
Pedro disse: Ele está doido
Para um fuxico fazer...
Querendo até dizer coisa
Que aqui ninguém quer saber

-48-

O homem se interessou
Inda mais dizendo assim:
-Pode mandar explicar
Do princípio até o fim.
Desejo saber de tudo
Sendo bom ou sendo ruim.

-49-

Pedro falou para o bicho
Com a voz muito alterada
- Vamos ver seu Sabe Tudo

Decifre logo a charada
É pra dizer nesta casa
O que é que tem na mesada

-50-

Sabe Tudo remexeu-se
Rodou em cima de um pé
Pedro falou: Ele disse
Que o seu almoço hoje é
Carne, lombo, arroz e bife,
Pamonha, bolo e café

-51-

O homem disse: Deu certo
Que urubu mais desgraçado!
Mandou botar o almoço
Ele com Pedro sentado
Almoçando e o urubu
No pé da mesa amarrado

-52-

Pedro topou com o pé
No urubu carniceiro
Ele fez um remexido
Batendo o bico primeiro
Pedro disse: Sabe Tudo
Deixe de ser fuxiqueiro

-53-

- O que foi que o urubu disse?
Pergunta o homem vexado
Pedro disse: este idiota

Está muito atravessado
 Dizendo que lá por dentro
 Tem queijo e leite coalhado

-54-

O homem mandou buscar
 E Pedro alí bem sisudo
 Topou ainda outra vez
 Assanhado Sabe Tudo
 Que se mexeu, Pedro disse:
 - Cale este bico, abelhudo

-55-

- O que foi que ele falou?
 Pedro respondeu na linha:
 - Ele disse que lá dentro
 Tem lombo, bife e farinha
 E quer fazer um fuxico
 Com a ama da cozinha

-56-

Disse ele que a sua ama
 Tem um chumbrego acochado
 Com um freguês que só vem
 Tarde da noite e cismado
 Inda essa noite ela deu-lhe
 Um bom prato de guisado

-57-

A negra foi intimada
 Descobriu tudo a miúdo
 O homem disse: Seu Pedro

Quer me vender Sabe Tudo?
 - Dou por um conto de réis
 Pedro respondeu sisudo

-58-

Porém o senhor comprando
 Este animal de decência
 É pra ter todo cuidado
 Com gente sem consciência
 Se alguém mijar-lhe a cabeça
 Se acaba toda ciência

-59-

O homem passou-lhe os cobres
 E Pedro ali foi embora
 Porém a negra que ouviu
 Toda a conversa de fora
 Disse este urubu do diabo
 vai me pagar tudo agora

-60-

Arrastou-o para um quarto
 Dizendo: Bicho conheça
 Que quem faz o mal aos outros
 É bom que também padeça
 Para acabar seu mistério
 Eu vou mijar-lhe a cabeça

-61-

Quando foi se aproximando
 Pra fazer dele pinico,
 O Sabe Tudo agarrou-a,

Por baixo meteu-lhe o bico
Que com os gritos da negra
Tornou-se o maior fuxico

-62-

Chegou o dono da casa
dizendo: Negra caipora

Ala do Burro Sabido

Você deu-me um prejuízo
Como não pensei agora
Não quero mais vê-la aqui
Pegue a reta e vá embora



CONHECENDO AS PALAVRAS

Nessa atividade de Caça-Palavras do cordel As Palhaçadas de Pedro Malasartes faremos uso de dicionários para buscar o significado de cada uma delas. Faremos a leitura coletiva das estrofes (63 a -70-) para conhecermos a história do burro que Pedro ensinou a ler abriremos um debate sobre o contexto do enredo e as artimanhas de Pedro.

Localize as palavras:

- INTERROGADO; INTELIGENCIA
 - EXERCITAR; EXPLICA;
 - INSOSSO; FOCINHA VA;
 - PESADO; CAROCINHO;
 - ALVOROÇO; MILHO

Figura 4 – caça palavras



Fonte: elaborado pela autora (2021).

- 63-

Com cinco dias depois
Pedro saiu num reinado

- 64-

Com cinco dias depois
Pedro saiu num reinado
O rei mandou intimá-lo
E depois de interrogado
Vendo a sua inteligência
Deu-lhe um serviço pesado

- 65-

Logo lhe entregou um burro
E depois disso foi ver
Um livro grande e lhe deu
E começou a dizer:

O rei mandou intimá-lo
E depois de interrogado
Vendo a sua inteligência
Deu-lhe um serviço pesado:

Você com pena de morte
Ensine este burro a ler

-66-

Pedro seguiu com o livro
E o burro para um lugar
Comprou milho e começou
Em cada página botar
Um carocinho de milho
Pro burro se exercitar

-67-

Com um mês depois o burro
Ficou tão acostumado
Que bastava ver o livro
Ficava todo animado
Logo focinhava as páginas
Caçando o milho guardado

- 68-

Pedro foi com ele ao rei
Quando na corte chegou
Disse: Pronto, Malasarte,
Seu burro já estudou
Pegou o livro presente
Aos conselheiros provou...

(ARÊDA, 2004) .

-69-

Quando o burro viu o livro
Chegou-se com alvoroço
Passando todas as páginas
Porém foi ficando insosso
Porque procurava o milho
Mas não achou um caroço

-70-

O rei disse: o burro sabe
Mas não explica a lição
_É verdade, disse Pedro
Senhor rei não tem razão
Mandou-me ensinar a ler
Porém falar isso não!

TIRO AO ALVO CORDELISTA

Na barraca de tiro ao alvo estão expostos versos das estrofes (71 a 80), fixadas nos diversos instrumentos musicais, como também ficha com perguntas sobre versos, estrofes, rimas, musicalidade, dentre outras. Cada jogador terá o direito de jogar, em sequência, cinco bolinhas na tentativa de acertar um instrumento e derrubá-lo. Caso acerte no primeiro lance ou antes de arremessar a quinta bola, responde à pergunta e passa a vez para o próximo jogador.

-71-

-Está certo, disse o rei,
Porém amanhã bem cedo
Você vem pra comigo
No pé daquele rochedo
É pra furar aquela
Por lá arranjou um trado
Furou no pau um buraco
Deixou com cera tapado

-73-

Pela manhã Pedro foi
Com o rei e mais alguém
Meteu o dedo no pau
sem combinar com ninguém
Quando o rei viu o buraco
Disse: Eu vou furar também

-74-

Meteu o dedo com força
Na baraúna velada
Que o dedo saltou da junta
A mão ficou logo inchada
Foi se curar e depois
planejou outra cilada

-75-

Combinou com a rainha

Baraúna com um dedo

-72-

Pedro ouviu tudo e pensou:
"Este rei está danado"
À noite foi numa tenda

A Pedro mandar chamar
Pra irem a um passeio
À noite na beira-mar
E lá empurrarem Pedro
Nas águas pra se afogar

-76-

Quando chegaram na praia
Deitaram-se juntos no cais
Porém Pedro experiente
Não dormiu pensando mais...
Enquanto os seus soberanos
tarde dormiram demais

-77-

Quando Pedro viu que os dois
Dormiam a todo pano
Pegou o rei pelo meio
E jogou-o no oceano
Dizendo: rei desgraçado

Nunca mais serás tirano

-78-

Gritou chamando a rainha:

Acorde, acorde senhora

Nosso rei enlouqueceu

E pulou no mar agora

Acuda e se quer salvá-lo

Pule também sem demora

-79-

A rainha disse: - Não!

Perdido vá quem estar

Se eu pular morro também...

Assim é melhor ficar

Os culpados fomos nós

Não tenho a quem me queixar

-80-

Findou-se o rei, ficou Pedro

Servindo de conselheiro

A rainha consagrou-lhe

Leal amor verdadeiro

Enfim casou-se e ficou

Sendo Dom Pedro Primeiro

Hora da Oralidade!

- 1) Sobre qual tema trata esse texto?
- 2) Explique o motivo pelo qual as histórias de Malasartes, geralmente, aparece a figura de um rei.
- 3) Quais versos desse cordel correspondem ao ditado popular “o feitiço virou contra o feiticeiro”?
- 4) Gostou do fim da história? Justifique a sua resposta.
- 5) Observe a última estrofe do cordel e leia, apenas, a primeira letra de cada verso e responda a palavra que forma. O que você descobriu?
- 6) Agora, cada um produzirá uma estrofe usando a técnica do acróstico. Quando estiver pronto, cada um pendura no cordão da sala.

Pedro ouviu tudo e pensou:

Este rei está danado

À noite foi numa _____

Por lá arranjou um trado

Furou no pau um

Deixou com cera tapado.

Rimas são sons que se assemelham, complete os versos finais que estão faltando, mostre seu talento.

Está certo, disse o rei

Porém amanhã bem cedo

Você vem pra comigo

No pé daquele rochedo

É pra furar aquela

Baraúna com um dedo

Nesse trecho do cordel há quantos versos?

Combinou com a rainha

A Pedro mandar chamar

Pra irem a um passeio

À noite a beira-mar

E lá empurrarem Pedro

Nas águas pra se afogar

Como ocorre a musicalidade nos cordéis?

Gritou chamando a rainha:

Acorde, senhora

Nosso rei enlouqueceu

E pulou no mar agora

Acuda e se quer salva-lo

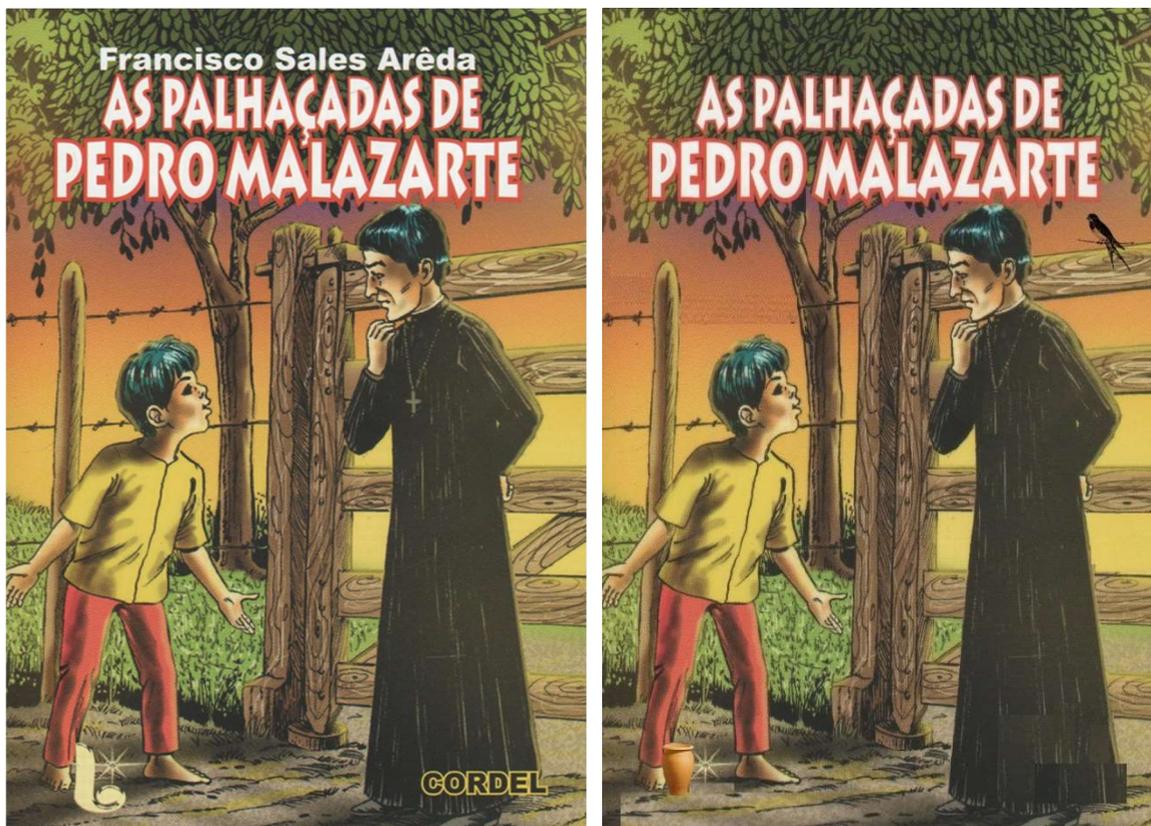
Pule também sem demora

Lendo o trecho acima, como você pode explicar a estrutura de um cordel?

Ala do Jogo dos 7 erros

Observe atentamente as imagens e identifique as 7 diferenças entre elas. O objetivo da tarefa é desenvolver a habilidade da leitura de imagem.

Figuras 5 e 6 – jogo dos 7 erros



Fonte: AREDA (2004).

Hora da Oralidade!

- 1) Quem são os personagens da capa?
- 2) Para qual “ala” você relacionaria esse cordel? Justifique.
- 3) Quais os sete erros identificados?
- 4) Observe a expressão corporal de cada personagem. O que elas indicam?
- 5) Na sua opinião, é comum uma criança debater com uma autoridade? Justifique.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de leitura apresentada como caderno pedagógico pode ser aplicado em outras séries do Ensino Fundamental ou ser adaptada para inserir nas turmas do Ensino Básico. A escolha por cordéis foi de suma relevância, visto que o gênero cordel possui uma linguagem simples e os folhetos são de fácil acesso podendo, até mesmo, ser impresso pelo próprio professor. Quanto a Personagem Pedro Malasartes, podemos afirmar que as narrativas das suas artimanhas e seus aspectos da carnavalização, astúcias e quengos perpassam várias gerações povoando o imaginário popular, sendo retratado como herói ou anti-herói, mas nunca sendo esquecido.

Esse estudo teve como objetivo levar a teoria da carnavalização à sala de aula através do gênero cordel e da personagem Pedro Malasartes, a fim de estimular/melhorar as habilidades de leitura dos pupilos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola no município de Lagarto-SE, visto que tais discentes mostravam-se/mostram-se pouco afeitos ao hábito da leitura, sendo esse mote alvo desse trabalho.

Para tanto, tomamos como referência autores como Bakhtin (2010), Dolz e Schneuwly (2004), Ribeiro; Souza; Kubo (2018), entre outros. No tocante à literatura de cordel, apoiamos sobretudo em Marinho (2012) e Melo (2019) e os cordelistas Nobre (1959) e Arêda (2004). Em relação à personagem analisada, Pedro Malasartes, o referencial teórico pautou-se em DaMata (1997), Romero (2009) e Cascudo (1998). Buscamos nos apoiar no triângulo carnavalização, cordel de Pedro Malasartes e engenharia didática como fios condutores desse estudo.

Como centro do triângulo, pautamo-nos na metodologia da engenharia didática que nos orienta a trabalhar com textos tomando como base três princípios: o contexto de produção, a organização textual e os aspectos linguístico-discursivo. Cabe ao professor criar e elaborar propostas didáticas que sejam intermediadoras e facilitadoras da aprendizagem. Sendo assim, recorreremos à engenharia didática como norteadora das reflexões oriundas da construção teórica, bem como a elaboração da proposta de leitura que compõe o caderno pedagógico como resultado desta pesquisa.

Elegemos os poetas cordelistas Nobre (1959) e Arêda (2004), uma vez que estes são grandes representantes do gênero cordel e reconhecidos no meio literário há décadas. Quanto a escolha da personagem Pedro Malasartes, se deu ao fato de ser conhecido e citado nas rodas de contação de histórias. O personagem é reconhecido como representante das classes menos

favorecidas. Suas narrativas apresentam problemáticas da vida cotidiana do oprimido, apresentando solução para as suas dificuldades de forma astuciosa, e, por vezes, engraçadas. Esse herói de origem popular mexe com a imaginação dos alunos de classes populares, facilitando o processo de melhoria e/ou iniciação ao hábito de leitura.

No concernente ao gênero cordel, priorizou-se nesse estudo, a apreensão de aspectos composicionais relativos a esse gênero, tais como a história do cordel, rima, métrica, estrofes, linguagem, temáticas, não obstante, por se tratar de uma faina realizada /indicada para alunos do ensino fundamental com idades entre 11 e 14 anos, a proposta não visou à compreensão total desses aspectos, mas à identificação destes, de forma didática, em consonância com as ideias e as reflexões apresentadas nos cordéis.

É importante salientar que o trabalho com o cordel, em sala de aula, valorizou a literatura popular e aproximou o público desse tipo de literatura, abrindo caminhos para a leitura de outros textos da literatura clássica. Dessa forma, obras oriundas da cultura popular, indubitavelmente, as literaturas popular e clássica devem estar presentes nas salas de aula, enchendo o ambiente de riquezas palpáveis e perceptíveis no cotidiano dos discentes.

Nas atividades propostas, relacionadas ao cordel de João Damasceno, “O Quengo de Malasartes no Fazendeiro”, buscou-se adequar as análises e conhecimentos acerca do conceito do gênero cordel através dos múltiplos gêneros, a citar o samba enredo da Imperatriz Leopoldinense, em seguida a explanação teórica e sistemática concernente ao gênero. Um dos fatos significativos nas atividades foi a valorização das reflexões de forma oralizada, pois se desejou associar ao modo como os cordelistas apresentavam suas obras nas feiras, além de destacar a força da voz do discente e tentar inibir a timidez. Ainda nesse viés de valorização da oralidade e procurando mostrar o quanto o cordel é atemporal, propôs-se a apresentação da personagem Pedro Malasartes através de Podcast intitulado “As artes de Pedro Malasartes”. Seguindo as orientações da BNCC, houve também atividades escritas, a exemplo da construção do samba enredo e sua apresentação gravada para os demais colegas. Essas construções escritas deverão ser expostas em um varal.

A respeito da carnavalização defendida por Bakhtin, procuramos construir associações, nas atividades, divididas em alas como na manifestação popular-carnaval, a fim de que norteássemos as concepções dessa teoria bakhtiniana, aproveitando os conhecimentos dos discentes sobre o carnaval que faz parte da vida dos brasileiros. Por meio dessa analogia foram feitas atividades que clarificaram a análise dos cordéis.

A fim de especificar que o carnaval tanto quanto a literatura tem sua arte por ter seus elementos compositores, buscamos chamar a atenção durante as análises dos cordéis os aspectos do riso, alegria, zombaria, inversão de papéis e conhecimentos adquiridos pelas temáticas, examinando as sagas de Pedro Malasartes e o modo de se contar essas histórias. Esse lado artístico também foi retomado ao fazer leitura das telas e da construção da caricatura. Vale ressaltar que todo conhecimento só é de fato apreendido quando incorporado às experiências cotidianas, fato destacado na proposição de identificação nos trechos dos cordéis, os elementos que configuram a carnavalização.

Como todo trabalho de cunho literário, propomos desafios que pudessem reconhecer as características do cordel, pois este é o alicerce de nosso estudo. Em relação às alas/atividades, tencionou-se propor o lado protagonista dos alunos, afinal, cada um deve, diante do que foi aprendido construir suas histórias. Ao colocar o aluno como construtor do conhecimento, valorizamos não só a escrita como damos a eles um lugar ativo dentro da sala, papel esse que deve ser posto em prática na sociedade, afinal, faz-se mister abrir alas para o protagonismo.

Por motivo da pandemia da COVID-19 as atividades escolares presenciais foram suspensas e o projeto nem chegou a ser apresentado aos alunos. Ao tentarmos um retorno online, percebemos que não atingiríamos a todos, pois a maioria deles não possuíam internet. Desde então, os nossos contatos têm sido através dos pais/responsáveis que recebem os materiais escritos e fazem a devolutiva dos mesmos. Diante de tal situação não nos foi possível um contato direto com os nossos alunos o que inviabilizou a aplicação da proposta contida neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. M. A Literatura de Cordel em sala de aula: uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico. 2010. 118 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010. Disponível em: < http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_a34f91bdcad004609830fe65034b2284>. Acesso em: 15 out. 2019.
- ANTUNES, Irlandé. **O estudo da língua**. 2ª ed. São Paulo. Parábola, 2005.
- ARAÚJO, P. C. de A. A cultura dos cordéis: território(s) de tessitura de saberes. 2007. 259 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Departamento de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4838/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.
- ARAÚJO, Francisco Melchíades. *Trapalhadas de Pedro Malazartes Passando a Perna no Rei*. Tupynamquim Editora: Fortaleza, 2009.
- ARÊDA, Francisco Sales. *As palhaçadas de Pedro Malazarte*. Bezerro, 2004.
- AVELAR, Lysle. A carnavalesação no romance *A morte e A morte de Quincas Berro D'água* de Jorge Amado. 2014. 94 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Problemas na Poética de Dostoiévski**. 4.ed. São Paulo: Forense Universitária, 2008.
- _____. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento; o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BANDEIRA, Pedro. **Malasaventuras, safadezas do Malasartes**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/ SEF, 1998.
- _____. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2007.
- CANDIDO, Antonio. *Dialética da Malandragem*. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, nº 08, São Paulo, USP, 1970.
- CARICATURA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caricatura#:~:text=Caricatura%20%C3%A9%20um%20desenho%20de,h%C3%A1%20particulares%20em%20cada%20indiv%C3%ADduo>. Acesso em: mai. 2021.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Cinco livros do povo; introdução ao estudo da novelística no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio Ed., 1953.
- _____. **Literatura oral no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.
- _____. **Contos Tradicionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- _____. **Vaqueiros e Cantadores**. São Paulo: Global, 2005.
- CORDEL. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel. Acesso em 26 mai. 2020.
- CRISTOVÃO, V. L.L; NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO,K.

S.(org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória e Palmas, PR: Kaygangue, 2005.

DAL SASSO, Sonia Maria. Auto da Compadecida: João Grilo e a carnavalização do sagrado. 2008.143 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis, para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: 6 ed. ED. Rocco, 1997.

DE PIETRO, J. F.; SCHNEUWLY, B>O. Modelo didático de gênero: um conceito da engenharia didática. **Revista Moara**, Belém, n. 26, ago/ dez., 2006.

DIRECIONANDO A LENTE: um olhar da folkcomunicação a partir do grupo folclórico parafusos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FG2xOAA5cGA>. Acesso em: 9 nov. 2021.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. Campinas; Mercado de Letras, 2004.

_____. **As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática**. Revista Delta [ONLINE], São Paulo, V.32, n.1, p.237-260, 2016.

DOURADO, G. Disponível em: <http://www.gustavodourado.com.br/cordel/Cordel%20do%20Carnaval.htm> Acesso em 02 ago. 2021.

FERNANDES, L. K. O uso da literatura de cordel no Ensino Fundamental (anos finais): proposta de material didático. 2016. **Dissertação de mestrado** – UFRN – RN, 2016. Disponível em:

https://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862luzia_kalene_fernandes.pdf. Acesso em: 09 dez. 2018.

GLOBO. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2343691/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

GOMES, Carlos Magno; CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva A performance do cordel como prática de leitura literária. **Diadorim: revista de estudos linguísticos e literário**. V.18, n.1, 2016.

GONÇALVES, Robson Pereira. **Macunaíma, carnaval e malandragem**. Santa Maria: Imprensa Universitária, UFSM, 1982.

JACOB, A.E. ; BUENO, L. A engenharia didática e o ensino do gênero debate eleitoral nos anos finais do ensino fundamental. **Dissertação de doutorado** em Educação pela Universidade de São Francisco, Calidoscópio, 2020.

Letra do samba enredo da Imperatriz Leopoldinense – 1973. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sambas/502168/>. Acesso em 02 ago. 2021.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2017.

Malasartes e o Duelo com a Morte. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Malasartes_e_o_Duelo_com_a_Morte. Acesso em 09 nov. 2021.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/ escrita e as teorias de letramento**. 1ª ed. São Paulo: Mercado de letras, 2001.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. 168 p.

MELO, Rosilene Alves de. Do rapa ao registro: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n 72, abr. 2019, p. 245-261.

Michaelis. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

NOBRE, João Damasceno. O quengo de Pedro Malazarte no fazendeiro. 1959. São Paulo: Luzeiro.

O Canto dos Escravos - Lambe Sujos x Caboclinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dSNKVmn4qSM>. Acesso em: ago. 2021.

Oxford Languages and Google - Portuguese. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PEDRA, MARIA JOSÉ LOPES. **Dissertação**: deslocamentos e outras leituras nos contos de Pedro Malasartes. universidade federal da Bahia. Instituto de letras programa de pós-graduação em literatura e cultura. Campus universitário Ondina, Salvador-BA, 2017.

_____. O protótipo da malandragem no cordel: Encontro de cancao de Fogo com Pedro Malasartes. **Revista**; PPG. LET.UFRGS, vol.09, n.01, Porto Alegre, 2017.

RIBEIRO, L. A.; SOUZA, C. M.; KUBO, A.T.V. **Projeto de engenharia didática**: a avaliação de práticas de linguagem em foco. *Trab. Ling. Aplic.*, n (57.1):411-441, Campinas, jan./abr.2018.

_____. **Engenharia didática**: Abordagens praxeológicas na elaboração de sequências didáticas sobre atividades de linguagem. *Diálogo das letras, Pau dos Ferros*, v. 8, n 3, p. 80-99, set./dez. 2019.

ROJO, R. e CORDEIRO, G.S. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. e COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**: Tradução e organização, Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro, Campinas, Mercado de Letras, 2004.

_____. **Folclore Brasileiro, Contos populares do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2009.

Samba enredo da Imperatriz Leopoldinense – 1973. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=thpp8NrKLh4>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SILVA, J. N. da. Literatura de cordel: Hibridismo e carnavalização em Leandro Gomes de Barros. 2016. 155 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2016.

SOUZA, M. B. [Histórias de Trancoso ou Literatura de Cordel](http://www.mateusbrandaodesouza.blogspot.com). 2010. Disponível em: www.mateusbrandaodesouza.blogspot.com. Acesso em: 24 mai. 2021.

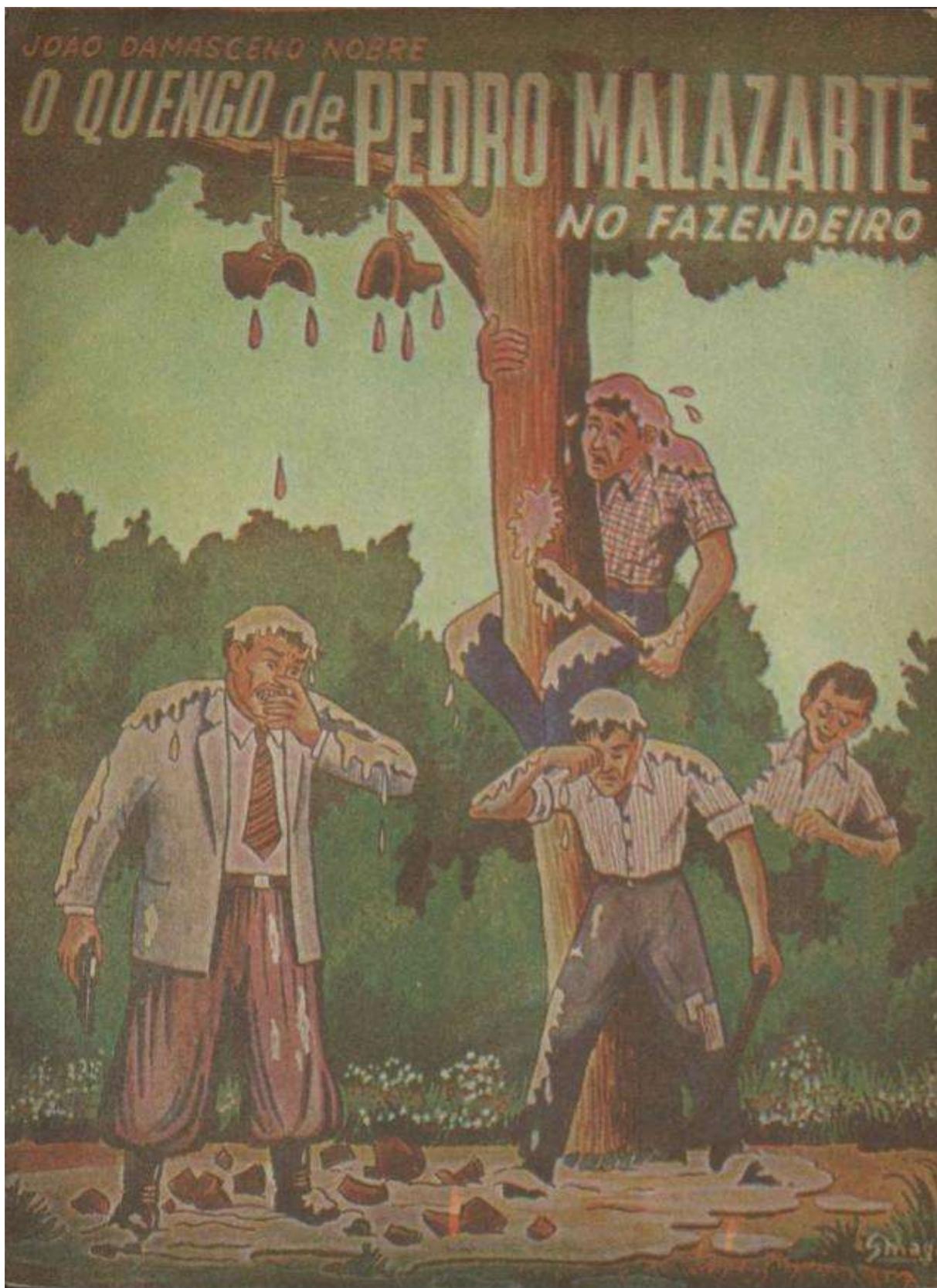
SOUZA, M. R. de. Os textos cordelísticos no 9º Ano do Ensino Fundamental II: perspectivas de aplicabilidades didático-pedagógicas dos círculos de leitura. 2017 126f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Letras), Centro de Formação de Professores, Universidade federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. Acesso em: 09 dez. 2018.

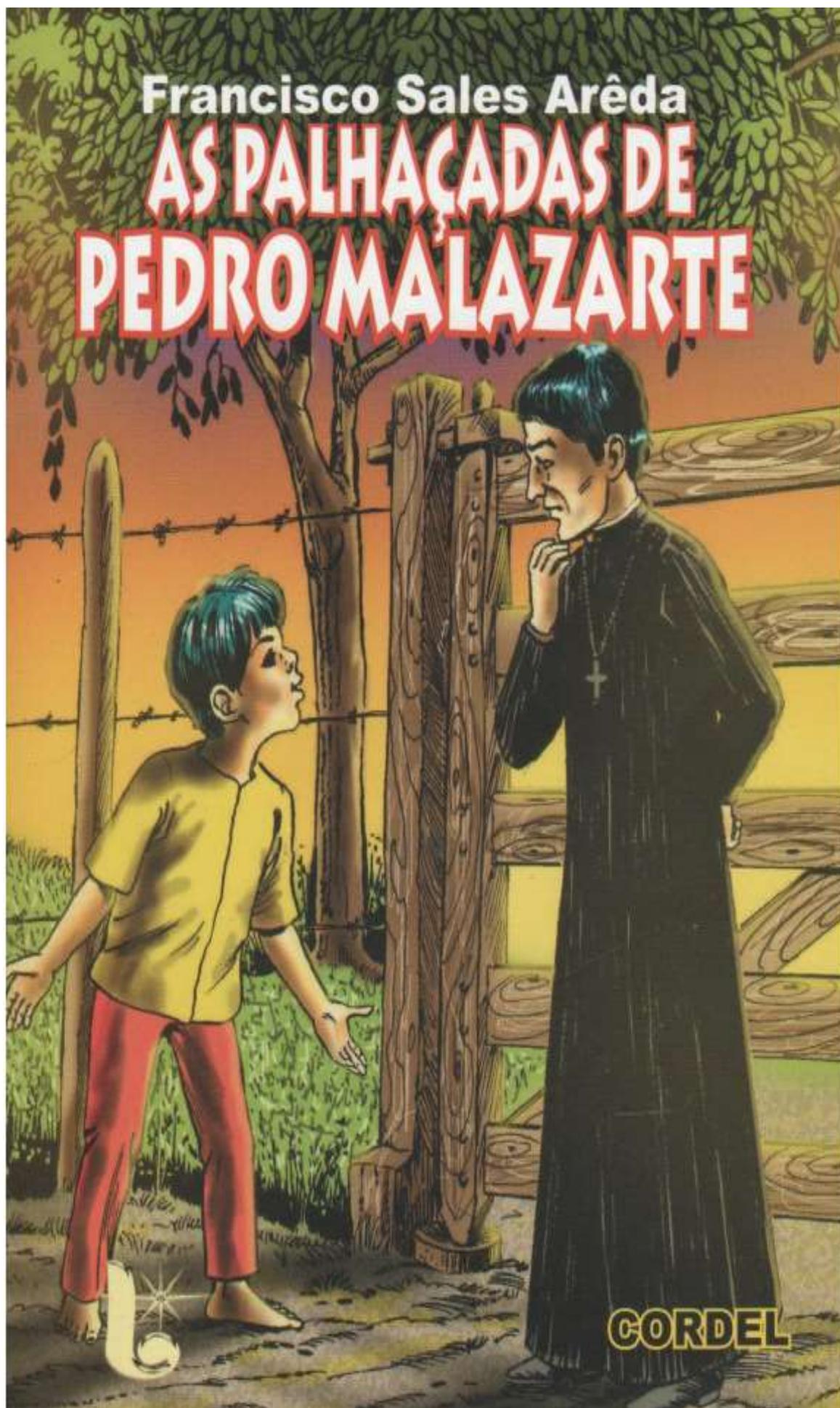
SUASSUNA, Ariano. **O movimento armorial**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1974.

VIANA, Klévisson. **Cordel**. São Paulo: Hedra, 2008.

[Trailer de “Malasartes e o duelo com a Morte” mostra investimento em efeitos - Jornal O Globo](#)
Acesso em: 25 mai. 2019.

APÊNDICE A - CAPAS DOS CORDÉIS





APÊNDICE B – CORDEL: AS PALHAÇADAS DE PEDRO MALASARTES, DE FRANCISCO SALES ARÊDA (2004)

-1-

Eu vou contar uma história
Que vem dos meus bisavós,
Os meus pais já aprenderam
Com os velhos meus avós
Eu aprendi com meus pais
E vou contar para vós

-2-

Era Pedro Malasarte
Um curioso ladino
Que viveu de palhaçadas
Desde muito pequenino
Nunca achou um caloteiro
Que lhe cortasse o destino

-3-

O Pedro nasceu no dia
De vinte e quatro de agosto
Era ativo e muito forte
Inteligente e disposto
Mas se é certo que há espírito
Havia nele um "encosto"

-4-

Porque desde pequeno
Que Pedro era astucioso
Nunca armou uma cilada
Pra não ser vitorioso
Fez cabra velho escolado
Com ele ficar nervoso

-5-

Ele ainda era pequeno
Foi à feira certo dia
Mas encontrou na estrada
O padre da freguesia
Encontrou na porteira
Que lá no caminho havia

-6-

- Abre aí esta porteira
Disse o padre carrancudo
- E quem é o cidadão?
Perguntou Pedro sisudo
Ele disse: sou um padre
Homem que aprendeu tudo

-7-

Pedro aí sorriu e disse:
- Uma dessa é de primeira
O senhor diz que é sabido
Mas só conversa besteira
Como foi que aprendeu tudo
E não sabe abrir porteira?

-8-

O padre disse: Menino,
Tu já ganhaste a questão
Me dizes pra onde vais
E também teus pais quem são
Se moram por perto ou longe
E se estão em casa ou não.

-9-

- Moro perto, disse Pedro,

Vou para " o mais precisado"

Pai está no " arrependido"

Pelejando, agoniado

E mamãe está pagando

"Prazer do ano passado"

-10-

O padre disse: Garoto

Teu linguajar é sem fim

Mas esta tua conversa

Vai explicar toda a mim

Pedro disse: Eu nunca ví

Um sabido besta assim

-11-

" Mais precisado" é a feira

"Arrependido" é o roçado

Aonde o homem trabalha

Com prejuízo de lado

Mãe parida está pagando

"Prazer do ano passado"

-12-

O padre disse consigo:

" Este menino é o cão".

Deu rédeas aos seus cavalos

E não quis mais discussão

Pedro se foi para feira

Cumprir sua obrigação.

-13-

Outro dia Pedro foi

À casa de um seu parente

Quando voltava encontrou

No caminho uma corrente

De um metal muito amarelo

Com o que ficou contente

-14-

Pedro poliu a corrente

Com um pedaço de couro

A peça ficou brilhando

Que parecia ser ouro

E Pedro disse: - Com esta

Vou arranjar um tesouro

-15-

Na frente entrou numa casa

De um ricaço fazendeiro

A mulher estava só

Pedro muito escopeteiro

Deu a corrente em três jóias

E cem mil réis em dinheiro

-16-

E quando o homem chegou

Pedro já tinha saído

A mulher contou-lhe a troca

Ele gritou: - ah bandido!

Vou atrás até pegá-lo

E quebrar-lhe o pé do ouvido

-17-

Montou num burro e correu...

Porém Pedro era treinado

De longe avistou o homem

Que vinha desesperado

Inventou logo uma trama

Pra se livrar do pecado

-18-

Na beirada da estrada

Pedro defecou ligeiro

E cobriu com o chapéu
 Fazendo o maior barreiro:
 - Quem quer me ajudar pegar
 Um passarinho estrangeiro?

-19-

Como o fazendeiro era
 Em ambição um perito
 Pensou consigo: Este pássaro
 Só deve ser bem bonito
 Vou ajudar a pegá-lo
 Porque dele necessito

-20-

E falou para comprá-lo
 Já de ambição quase tonto
 Pedro disse: É cem mil réis
 Sem um tostão de desconto
 Mas o senhor quando vê-lo
 Talvez não dê por um conto

-21-

É um pássaro verde-louro
 Golado como um canção
 E tem a crista de seda
 Canta que chama atenção
 Tem o bico de marreta
 Belisca que só o cão

-22-

Para podermos pegá-lo
 Eu necessito primeiro
 Arranjar uma gaiola.
 Fique que volto ligeiro
 E o homem por segurança
 Passou-lhe logo o dinheiro

-23-

E deu mais o burro a Pedro
 Para que voltasse urgente
 E ficou acororado
 Lá parecendo um demente
 Segurando no chapéu
 E Pedro se foi contente

-24-

Adiante deixou o burro
 E ganhou o marmeleiro
 O rico lá esperando
 Passou quase o dia inteiro
 Até que compreendeu
 Que Pedro era um estradeiro

-25-

E por fim desenganou-se
 Que Pedro não vinha mais
 Pensou consigo: Eu fiz uma
 Que todo mundo não faz
 Mas deixa estar que eu ainda
 Pego aquele satanás

-26-

O pássaro que ele disse
 Que ficou aqui trancado
 Disse que belisca muito
 Mas já estou desgraçado
 Vou me arriscar a pegá-lo
 Para ver o resultado

-27-

Foi levantando o chapéu
 Por baixo meteu a mão
 A fim de pegar o pássaro

Que alí estava no chão
 Mas em vez de passarinho
 Agarrou o cagalhão

-28-

Quando pegou que apertou
 Foi cocô pra todo lado
 Deu um grito e levantou
 Praguejando indignado
 Passou as mãos pela cara
 Que ficou todo melado

-29-

O rico viu-se apertado
 Com a grande fedentina
 Além de ser enganado
 Fez da cara uma latrina
 Que gastou quase uma hora
 Para fazer a faxina

-30-

Depois encontrou o burro
 Pelas rédeas enganchado
 E desse dia por diante
 Ele ficou exemplado
 Nunca mais o encontrou
 Pra se vingar do passado

-31-

Pedro um dia disse ao pai:
 -Quero a sua permissão
 Para percorrer o mundo
 Porque tenho precisão
 Dizem que o mundo é escola,
 Eu vou ver se aprendo ou não

-32-

Assim Pedro viajou
 Sem sentir nenhum abalo
 Até que um dia avistou
 A caveira de um cavalo
 Dentro tinha um urubu
 E Pedro pôde pegá-lo

-33-

Seguiu com o urubu
 Dizendo: com este agora
 Vou arranjar qualquer coisa
 Por este mundão afora
 E saiu fazendo plano
 A bem de sua melhora

-34-

À noite chegou na casa
 De um fazendeiro abastado
 E pediu para dormir
 Lá ficou Pedro hospedado
 Porém o dono da casa
 Era um rico desgraçado

-35-

Mandou Pedro se arrancar
 Em um quarto do oitão
 Não lhe deu ceia nem rede
 Pedro foi dormir no chão
 Onde deitavam galinhas
 Numas palhas de feijão.

-36-

Pedro com fome e enfadado
 Deitou-se mas não dormiu
 Tinha no quarto uma janela
 Que por ela se subiu

Os movimentos da casa

Ele de lá tudo viu

-37-

Observou na cozinha

A criada preparando

Arroz, carne, bife e lombo

Numas panelas guardando

E viu a dona da casa

Para a criada explicando:

-38-

- Negra, você guarde lombo,

Galinha e carne guisada,

Verdura, arroz, macarrão,

Três latas de goiabada

Seis queijos e dez sardinhas

E dois potes de coalhada

-39-

Guarde três bolos de ovos

Que amanhã temos visita

Não deixe de preparar

Pamonha e mais carne frita

Que preciso apresentar

Uma mesada bonita

-40-

Pedro observava tudo

Lá no janelão trepado

Viu bem aonde a criada

Deixou tudo bem guardado

Depois foi se agasalhar

Porém ficou acordado

-41-

A negra tinha um namoro

Com um tal Joaquim mãozinha

Nessa noite preparou-lhe

Um bom prato de galinha

Para entregar alta noite

Pela porta da cozinha

-42-

Pedro viu quando ele veio

E a negra se levantou

Abriu a porta e com ele

Muito tempo conversou

Trocando beijos e abraços

Mais de uma hora passou

-43-

Assim o dia nasceu

Malasartes disfarçado

Levantou-se e foi andando

Com seu urubu de lado

Até o dono da casa

Perguntou-lhe admirado

-44-

- Pra que quer este bicho

Tão feio e tão fedorento?

Pedro disse: Este animal

Tem tanto merecimento

Que adivinha qualquer coisa

Mais veloz que o pensamento

-45-

O homem disse: Então mande

Ele adivinhar ligeiro

O que vamos almoçar;

Se der certo no roteiro,

Querendo vender o bicho,

Compro por todo dinheiro

-46-

Pedro então tocou no bicho

Nessa mesma ocasião

Ele soltou um chiado

Rodou as assas no chão.

Pedro disse: Não precisa

Denunciar tudo não

-47-

O homem disse: E o que foi

Que o urubu quis dizer?

Pedro disse: Ele está doido

Para um fuxico fazer...

Querendo até dizer coisa

Que aqui ninguém quer saber

-48-

O homem se interessou

Inda mais dizendo assim:

-Pode mandar explicar

Do princípio até o fim.

Desejo saber de tudo

Sendo bom ou sendo ruim.

-49-

Pedro falou para o bicho

Com a voz muito alterada

- Vamos ver seu Sabe Tudo

Decifre logo a charada

É pra dizer nesta casa

O que é que tem na mesada

-50-

Sabe Tudo remexeu-se

Rodou em cima de um pé

Pedro falou: Ele disse

Que o seu almoço hoje é

Carne, lombo, arroz e bife,

Pamonha, bolo e café

-51-

O homem disse: Deu certo

Que urubu mais desgraçado!

Mandou botar o almoço

Ele com Pedro sentado

Almoçando e o urubu

No pé da mesa amarrado

-52-

Pedro topou com o pé

No urubu carniceiro

Ele fez um remexido

Batendo o bico primeiro

Pedro disse: Sabe Tudo

Deixe de ser fuxiqueiro

-53-

- O que foi que o urubu disse?

Pergunta o homem vexado

Pedro disse: este idiota

Está muito atravessado

Dizendo que lá por dentro

Tem queijo e leite coalhado

-54-

O homem mandou buscar

E Pedro alí bem sisudo

Topou ainda outra vez

Assanhado Sabe Tudo

Que se mexeu, Pedro disse:

- Cale este bico, abelhudo

-55-

- O que foi que ele falou?

Pedro respondeu na linha:

- Ele disse que lá dentro

Tem lombo, bife e farinha

E quer fazer um fuxico

Com a ama da cozinha

-56-

Disse ele que a sua ama

Tem um chumbrego acochado

Com um freguês que só vem

Tarde da noite e cismado

Inda essa noite ela deu-lhe

Um bom prato de guisado

-57-

A negra foi intimada

Descobriu tudo a miúdo

O homem disse: Seu Pedro

Quer me vender Sabe Tudo?

- Dou por um conto de réis

Pedro respondeu sisudo

-58-

Porém o senhor comprando

Este animal de decência

É pra ter todo cuidado

Com gente sem consciência

Se alguém mijar-lhe a cabeça

Se acaba toda ciência

-59-

O homem passou-lhe os cobres

E Pedro alí foi embora

Porém a negra que ouviu

Toda a conversa de fora

Disse este urubu do diabo

vai me pagar tudo agora

-60-

Arrastou-o para um quarto

Dizendo: Bicho conheça

Que quem faz o mal aos outros

É bom que também padeça

Para acabar seu mistério

Eu vou mijar-lhe a cabeça

-61-

Quando foi se aproximando

Pra fazer dele pinico,

O Sabe Tudo agarrou-a,

Por baixo meteu-lhe o bico

Que com os gritos da negra

Tornou-se o maior fuxico

-62-

Chegou o dono da casa

dizendo: Negra caipora

Você deu-me um prejuizo

Como não pensei agora

Não quero mais vê-la aqui

Pegue a reta e vá embora

-63-

A negra foi quem sofreu

No bico do carniceiro

E o homem ficou só triste

Porque perdeu seu dinheiro

Agora vamos saber

De Pedro o seu paradeiro

-64-

Com cinco dias depois
 Pedro saiu num reinado
 O rei mandou intimá-lo
 E depois de interrogado
 Vendo a sua inteligência
 Deu-lhe um serviço pesado

-65-

Logo lhe entregou um burro
 E depois disso foi ver
 Um livro grande e lhe deu
 E começou a dizer:

- Você com pena de morte
 Ensine este burro a ler

-66-

Pedro seguiu com o livro
 E o burro para um lugar
 Comprou milho e começou
 Em cada página botar
 Um carocinho de milho
 Pro burro se exercitar

-67-

Com um mês depois o burro
 Ficou tão acostumado
 Que bastava ver o livro
 Ficava todo animado
 Logo focinhava as páginas
 Caçando o milho guardado

-68-

Pedro foi com ele ao rei
 Quando na corte chegou
 Disse: Pronto, Malasarte

Seu burro já estudou
 Pegou o livro presente
 Aos conselheiros provou...

-69-

Quando o burro viu o livro
 Chegou-se com alvoroço
 Passando todas as páginas
 Porém foi ficando inosso
 Porque procurava o milho
 Mas não achou um caroço

-70-

O rei disse: O burro sabe
 mas não explica a lição
 -É verdade, disse Pedro,
 Senhor rei não tem razão
 Mandou-me ensiná-lo a ler
 Porém falar, isso não!

-71-

-Está certo, disse o rei,
 Porém amanhã bem cedo
 Você vem pra comigo
 No pé daquele rochedo
 É pra furar aquela
 Baraúna com um dedo

-72-

Pedro ouviu tudo e pensou:
 "Este rei está danado"
 À noite foi numa tenda
 Por lá arranjou um trado
 Furou no pau um buraco
 Deixou com cera tapado

-73-

Pela manhã Pedro foi
 Com o rei e mais alguém
 Meteu o dedo no pau
 sem combinar com ninguém
 Quando o rei viu o buraco
 Disse: Eu vou furar também

-74-

Meteu o dedo com força
 Na baraúna velada
 Que o dedo saltou da junta
 A mão ficou logo inchada
 Foi se curar e depois
 planejou outra cilada

-75-

Combinou com a rainha
 A Pedro mandar chamar
 Pra irem a um passeio
 À noite na beira-mar
 E lá empurrarem Pedro
 Nas águas pra se afogar

-76-

Quando chegaram na praia
 Deitaram-se juntos no cais
 Porém Pedro experiente
 Não dormiu pensando mais...
 Enquanto os seus soberanos
 tarde dormiram demais

-77-

Quando Pedro viu que os dois
 Dormiam a todo pano
 Pegou o rei pelo meio
 E jogou-o no oceano
 Dizendo: rei desgraçado
 Nunca mais serás tirano

-78-

Gritou chamando a rainha:
 Acorde, acorde senhora
 Nosso rei enlouqueceu
 E pulou no mar agora
 Acuda e se quer salvá-lo
 Pule também sem demora

-79-

A rainha disse: - Não!
 Perdido vá quem estar
 Se eu pular morro também...
 Assim é melhor ficar
 Os culpados fomos nós
 Não tenho a quem me queixar

-80-

Findou-se o rei, ficou Pedro
 Servindo de conselheiro
 A rainha consagrou-lhe
 Leal amor verdadeiro
 Enfim casou-se e ficou
 Sendo Dom Pedro Primeiro

**APÊNDICE C – CORDEL: O QUENGO DE MALASARTES NO FAZENDEIRO, DE
JOÃO DAMASCENO NOBRE (1959)**

-1-

Vou contar nesse momento
Um caso que foi passado
De um camarada perverso
Que nunca foi enganado:
Mas um dia foi buscar lã
Porém saiu tosquiado.

- 2-

Toda pessoa que ia
Com esse cara trabalhar,
Ele inventava uma treita
Para o pobre não pagar,
E todo mundo caia
No seu jeito de enganar.

- 3-

O indivíduo já estava
De tal modo viciado
Que exigia do pobre
Que fosse tudo apostado
Mas sempre o trabalhador
É quem saia lesado.

- 4-

Seu cabedal aumentava,
Cada vez mais prosperando,
Comprava novas fazendas
E tudo ia aumentando;
Quem trabalhava para ele
Ia se embora apitando.

- 5-

E de tal forma fazia

Que nem a autoridade
Nunca pode por um termo
À sua perversidade
Pois tudo ele preparava
Com muita sagacidade.

- 6-

Quando ele achava parceiro,
Fazia aposta até feia:
-Apostava furar olho,
Cortar mão, surrar de peia,
Afinal deu pra apostar
Tirar nas costas correia.

- 7-

Muito operário já tinha
As costas assinaladas
Por esse monstro tirano
De natureza tarada,
Porque ele ao que parece
Não tinha pena de nada.

- 8-

Um se queixava daqui,
Outro, também, de acolá.
O sujeito era ricaço
Ninguém podia ir lá,
Além disso era atrevido
Pior que mangangá.

-9-

Sua fama já corria
No país por toda parte

Quando chegou-lhe um irmão
Do célebre Malasarte,
Trabalhou e o fazendeiro
Tapeou-o com muita arte.

- 10-

Com o lombo retalhado,
Depressa se retirou
Uma correia bem larga
O fazendeiro tirou,
Pois a aposta que fizeram
O monstro foi quem ganhou.

-11-

Saiu por ali tristonho
Sem dinheiro e pipinado,
Adiante pelo irmão
Ele, então, foi encontrado,
Era Pedro Malasartes,
Cabra velho preparado.

- 12-

Pedro ,olhando seu irmão
Foi logo lhe perguntando,
Que foi que aconteceu.
Pois vejo chorando
E também as suas costas
Vão a roupa ensanguentando

-13-

Fui trabalhar, disse Antonio
A um tal de fazendeiro
Sem pensar que o mesmo fosse
Um tipo tão marreteiro:
Tirou-me o couro das costas:
Porém, neca de dinheiro.

- 14-

Pela aposta que ele fez
Parece fácil ganhar
Porém depois arma um quengo
Que é difícil de quebrar,
Qualquer que entrar com ele
Vai por fim desacertar.

- 15-

Quero saber onde mora,
Pedro inquiriu ao irmão,
Vou jogar uma partida
Com esse bom campeão.
Antônio lhe respondeu:
Meu caro, não vá lá, não!

- 16-

Deixe de conversa mole...
Não venha me esmorecer;
Eu quero ver esse homem,
E com o tal conviver
Se brevemente avistá-lo,
Terei imenso prazer.

- 17-

Vendo já que não podia
A seu irmão persuadir
Ensinou logo o caminho
Pra ele se dirigir
Dizendo-lhe: “está na cara”
E só por ali seguir.

-18-

Com dois dias de viagem
Malasartes lá chegava
E perguntou à criada
Se o patrão se encontrava,
Que precisava de vê-lo,

Pois emprego procurava.

-19-

Chega já, respondeu ela,
O senhor, espere um pouco
Sem demora ele apontou
Que vinha arrancando toco:
Muito bom dia caboclo.

-20-

Bom dia, respondeu Pedro,
Meu digníssimo senhor
Desejo achar um abrigo,
Porque sou trabalhador
E já vi que o coronel
Do pequeno é protetor.

-21-

-É verdade, disse o homem,
Bastante entusiasmado,
Eu aqui nessa fazenda
A muitos tenho ajudado;
Mas, os mal agradecidos
Têm até me difamado.

-22-

Por isto, estou acordado,
E preciso lhe falar
Sei que o senhor não é desses
Que gostam de enganar
Mas só trabalha comigo
Agora, quem apostar.

-23-

Caiu a sopa no mel,
Pedro logo respondia,
E também por causa duma
Que aconteceu outro dia,

Eu jurei que sem aposta
Outro emprego não queria.

-24-

Pois bem, lhe responde o homem,
Uma vez que o senhor gosta,
Portanto vou lhe dizer
Como vai ser nossa aposta,
Quem perder dá uma correia
Pro outro tirar das costas.

-25-

Seja duas, disse Pedro,
Pois um par será melhor
Desperta mais interesse,
Quando uma aposta é maior,
Vamos logo ao cartório
Pra não ficar só de cor.

-26-

Depois que o sujeito viu
A escritura assinada
Disse: ganho , está na cara!
-Agora , meu camarada ,
Quem trabalha para mim
Levanta de madrugada.

-27-

Quando o meu pássaro canta
É pro senhor levantar
Tomando logo o café
Vai pra roça viajar
-Pondere, respondeu Pedro ,
Para depois não voltar.

-28-

Pois se ele não cantar
Eu não me levantarei,

Conforme for o nosso trato,
Tudo certo seguirei,
Desejo que seja mesmo
Como palavra de rei.

-29-

Quatro horas da manhã,
Pedro Malasartes ouviu
Um bicho nas laranjeiras
Gritando curru-piu-piu
Ele então se levantou
E bem depressa saiu.

-30-

Viu Pedro que era uma velha
Que fazia a cantarola,
Diz ele: essa agorenta
Só indo para a gaiola
Amanhã muito cedinho
Quebrarei essa viola.

-31-

A comida que lhe deram
Na primeira refeição
Foi uma banda de ovo
E outro tanto de pão;
Porém Pedro usou um quengo
Para vencer a questão.

-32-

Da forma que ele comeu
O pão primeiro acabou,
Ele disse à cozinheira
O ovo ainda ficou,
Dê-me pão pra misturar
Porque assim se tratou.

-33-

Porém da segunda vez,
Tendo o ovo terminado,
Gritou ele: dê-me ovos
Pois assim foi acertado
Eu comer pela manhã
Pão e ovo, misturado.

-34-

E assim ele comeu
Até ficar satisfeito
Depois viajou pra roça
E junto foi um sujeito
Para ensinar onde era
Que ia pegar o eito.

-35-

Disse, então o camarada
Limpe essa mandioquinha
Vai lhe servir de relógio
Essa nossa cachorrinha,
Pois só voltará à casa
Guiado pela “Tósinha”.

-36-

A cadela tinha vindo
Com a barriga bem cheia,
Deu meio-dia e ficou
Ela deitada na areia,
Pedro então disse consigo
Assim a coisa está feia.

-37-

Vendo que a tal não saia
Ele tirou um cipó,
Do caboclo verdadeiro,
E na ponta deu um nó
E açoitou na cadela

Batendo de fazer dó.

-38-

A cadelinha saltava,
Só vendo o cipó cair;
Porém vendo o caso sério
Tratou de escapulir,
-Para casa, disse Pedro,
E para você seguir.

-39-

Quando o fazendeiro viu
O Pedro se aproximando,
Perguntou-lhe isso é hora?
Do senhor já vir chegando,
-Pergunte à dona Tósinha
Disse Pedro, muito ufano.

-40-

Conforme foi nosso trato,
Eu não pretendo alterar,
A cadela regressou,
Eu tive de acompanhar,
Também isso já é hora
De quem luta descansar.

-41-

O homem foi à cozinha
E reclamou à criada,
Dizendo: você não deu
Comida a essa danada!
Respondeu ela, enchi tanto
Que não cabia mais nada.

-42-

- pois bem: falou o patrão
Amanhã eu virei ver
Logo que chegar a hora

De lhe dar o de comer

-Quero ver esse malvado

Comigo não vai perder!

-43-

Quando foi à tardezinha
Malasartes procurou
Um ninho de formigões
E sutilmente levou
Chegou lá na laranjeira
Com cuidado colocou.

-44-

Quando a velha madrugada
Na laranjeira subiu
E já ia começando
Cantar o curru-piu-piu,
Recebeu uma dentada
Que se largou e caiu.

- 45-

A velha caiu gritando
E as formigas mordendo
A pobre virando os olhos
E pelo chão se batendo,
Porque em todo lugar
As bichas estavam roendo.

-46-

Isto foi aquele cara,
Pensou logo o fazendeiro
Esse Pedro Malasartes
É um grande marreteiro,
-Acabei, responde Pedro
Com esse pássaro agoureiro.

- 47-

-Disse ele para velha:

A senhora amanhã vá
Para outra laranjeira
Cantar o seu bea-bá
Ela respondeu ao seu filho;
O demônio é quem vai lá.

- 48-

O corpo está me doendo
E a cara toda inchada
Não é brinco pra ninguém
De formigão e picada
Pedro foi quem ficou livre
De levantar de madrugada.

- 49-

No outro dia bem cedo
A cadela fez voltar
Meteu-lhe cipó no lombo
Fez a bicha regressar
E passou a tarde inteira
Deitado, sem trabalhar.

- 50-

Pensou logo o fazendeiro:
Esse é duro de roer;
Mas vou arranjar um quengo
Com esse ele vai perder,
Pois vai ficar indeciso,
Sem saber como fazer.

- 51-

-Disse para Malasartes
Amanhã ou quarta-feira
Vá tirar-me seis carradas
Duma especial madeira
Toda sem nós nem umbigos

Por igual, toda linheira.

- 52-

No outro dia foi ver
O trabalho do roçado
E notou que a mandioca
O Pedro tinha arrancado
E o mato deixou em paz
Sem nada ter capinado.

-53-

Ele foi dizer a Pedro,
O senhor não tem juízo
Pois acaba de me dar
Um enorme prejuízo,
Capinagem como a sua
Declaro que não preciso.

- 54-

Eu limpar a mandioca
Seu criado me mandou,
Eu não ia limpar mato,
Se ele não me ordenou
Sua madeira também
Pronta já toda ficou.

- 55-

Seu empregado não disse
Pra limpar ou roçar mato
Ele devia dizer
Como era tudo exato.
-Façam as coisas direito,
Deixem de dança de rato!...

-56-

Agora sua madeira
Vá olhar que já a cortei,
O senhor vai gostar muito

Daquela que arranjei
Sem torturas e sem nós
Toda por igual cortei!

- 57-

O Policarpo foi ver
Suas linhas de madeiras,
As peças todas por uma
Sem umbigos e linheiras,
Mas dessa vez Malasartes
Liquidou as bananeiras.

- 58-

-Dessa maneira, seu Pedro
O senhor está danado,
Tão cedo não levarei
Minhas frutas ao mercado
Diz Pedro é ou não é
Madeira de seu agrado?

- 59-

Então ele arranjou outra
Para com Pedro acabar
Mandou-lhe buscar um carro
De lenha em certo lugar,
Pois de fato ali as feras
Teriam-no que devorar.

Pedro Malasartes, logo
Para o local viajou;
Mas não foi pelo caminho
Foi por um brejo e deixou
O carro quase atolado
E os bois ele soltou.
Levou todos para a villa
E baratinho os vendeu

Porém exigiu as caudas
E o açougueiro lhes deu
Chegou em frente do carro
Enterrou ao modo seu.

Voltou logo para casa
E disse veja que azar,
Seus bois se atolaram todos
E quero que vá olhar
As caudas estão de fora
Mas ninguém pode puxar.

-isto aqui não é estrada
Não foi por ali que eu disse!
Não viu aqui esse brejo
-O senhor só faz tolice
-Disse, Pedro, achei melhor
Viajar pela planície.

Na dianteira do carro
As caudas ele enterrou,
De forma que parecia
Que nada ali se atolou,
Somente o filho do homem
Isso não acreditou.

Quer ver, respondeu Pedro,
Pode ir pra puxar,
Mas é só por esse trilho
Que você pode passar,
Tem de ficar atolado
Se for por outro lugar.

O moço no mesmo instante
 Pra o lugar se dirigia,
 Era um grande sumidouro,
 Malasartes já sabia,
 Com pouco dentro do brejo
 Ele desaparecia.

Ele gritou por socorro
 Até desaparecer!...
 O velho quis ir também
 Para o filho socorrer,
 -Não vá patrão, fala Pedro,
 Se o senhor for, vai morrer!

Entretanto esse, lugar
 Era o que mais atolava;
 Porém indo com cuidado
 O brejo se atravessava,
 Se não as caudas dos bois
 O Pedro não enterrava.

Voltou bem desanimado
 O manhoso fazendeiro
 Pois já perdera seus bois
 E o filho primeiro,
 Estava vendo perder,
 Correia, aposta e dinheiro.

Voltou e disse seu Pedro:
 É para o carro trazer.
 Ele bateu o machado
 E fez pedaço a valer;
 E depois foi carregando

Sem o fazendeiro ver.

Quando o homem viu o carro
 Assim todo espedaçado,
 Quase que arranca os cabelos
 Ficou bastante zangado,
 Gritou: ou Pedro é maluco
 Ou está alucinado!

Não senhor, respondeu Pedro,
 Tenho o juízo perfeito;
 Mas para trazer o carro
 Eu não achei outro jeito,
 -Já cumpri o seu mandado
 Agora estou satisfeito.

Porque o senhor bem sabe
 Que eu sozinho não podia
 Trazer esse carro inteiro,
 Pois os bois não mais havia
 Só de pedaço em pedaço
 É que um homem traria.
 Policarpo, então pensou
 Esse cabra é de encomenda,
 Parece que desta vez
 Eu vou perder a contenda;
 Porém vou ver se a mulher
 Livra-me de pagar prenda.

E consultou com a mulher,
 Dizendo o que vou fazer
 Para dar fim a esse cara,
 Pois é duro de roer!

Veja se arranja um quengo
Para fazê-lo morrer.

Disse a mulher isso é fácil,
Você tem de se ausentar,
Eu dou liberdade a ele
Para poder tapear,
Depois dou-lhe misturada
E ele vai se embriagar.

Logo que ele estiver tonto
Chamo-o lá no reservado
Quando ele chegar em cima
Na escada do sobrado
Eu dou-lhe um tombo, ele cai,
Morrerá arreventado.

Numa casa de farinha
A conversa se passou
Pedro junto da parede
Todo conchavo escutou;
Disse ele: irei cortar
Por onde você traçou.

Assim foi no outro dia
Ele saiu bem cedinho
Sua mulher chamou Pedro,
Com muito jeito e carinho,
Dizendo-lhe: hoje à tarde
Venha cá meu queridinho.

Pois não, respondeu-lhe Pedro,
Atenderei seu chamado

Seja feito o que quiser,
Serei seu menor criado,
O patrão estando fora
Eu estarei a seu lado.
Ela sorriu para Pedro
Mostrando ter amizade
Ele dissera consigo;
Eu sei tua falsidade,
Comigo, não adianta
A tua sagacidade.

Malasartes não tardou
Foi no trato, sem faltar,
A mulher artimanhosa,
Começou lhe acarinhar,
Dizendo : Só me consolo
Se seus carinhos gozar.

-Minha flor, respondeu Pedro
Dessa forma não se fala,
Pois estando com você
Não correrei nem de bala
E lembrando do seu nome
Até quiabo me entala.

-Fiquei bastante contente
Com o que ouvi dizer
Para provar se é verdade
Eu vou mandar já trazer
Um vermoute especial
Para comigo beber.

Diz ele: pois não patroa!

Eu bebo até água rais...
 Bebo chumbo derretido
 E ainda desejo mais;
 Então foi chegando o vinho
 Em duas taças iguais!

Fala Pedro para ela:
 Vou pedir-lhe minha amada
 Pra ir trocar de vestido
 E por saia estampada,
 Para com mais alegria
 Eu tomar essa golada.

Ela foi trocar de roupa;
 E a criada, distraída,
 Não viu o Pedro trocar
 As vasilhas da bebida
 E no copo da mulher
 Inda deitou formicida.

Assim que ela voltou,
 Toda pintada e cheirosa,
 Foi logo pegando o copo
 Da bebida saborosa
 E juntamente com Pedro
 Engoliu toda garbosa.

Foi bebendo e foi caindo
 Não deu um grito sequer
 Pedro falou pra criada:
 Você diga o que quiser,
 Porém eu vou alarmar
 Que envenenou a mulher!

Às nove horas da noite
 O policarpo chegou
 Encontrou a mulher morta,
 E Pedro logo falou:
 Foi um vinho que a criada
 Para ela preparou.

O homem fez o enterro,
 E tratou de preparar
 Um quengo ainda mais forte
 Para com Pedro acabar,
 E disse-lhe: se prepare
 Que temos de viajar.

E foi pelo mundo afora
 Com um lote carregado,
 Negociando ambulante,
 Porém de plano formado,
 E Pedro bem satisfeito
 Tangendo os burros calado.

Num deserto junto a um rio
 Foram dormir, certo dia,
 Pensa então o fazendeiro
 Aqui eu ganho a porfia;
 -Mato e jogo-o rio abaixo,
 Termina toda arrelia.

Por estar o tempo quente
 Pedro Malasartes armou
 Sua rede sobre o rio
 E bem calmo se deitou
 Atravessando nas águas,

Ali quieto ficou.

O fazendeiro viu isto

Achou que era bom assim

Pensou quando ele dormir

É que vai dar para mim

Eu corto a corda da rede,

Ele tem que levar fim!...

Dormiu logo que deitou-se

Por quanto estava enfadado

Quando ele acordou bem tarde

Tudo estava sossegado

-Disse consigo: é agora

Que dou fim a esse malvado.

Saiu de ponta de pé

Segurou bem o facão

Vibrou-o nas cordas da rede

Com toda satisfação

Vendo cortar sentiu ele

Consolidado o coração.

E falou: toma danado!

Agora tem de morrer

Pagará tudo que fez,

Assim é que deve ser;

A correia que queria

No inferno é que vai ver!

Depois daí se deitou

Contente foi descansar,

Pela manhã despertou

Ouvindo alguém a gritar,

Parecendo Malasartes

Quando ia os burros juntar.

Diz ele: não é possível!

Será o meu pensamento?...

-Com pouco avistou os burros

Viajando a passo lento,

Sem os beiços superiores,

Com os dentes ao relento.

Pedro vinha muito sério

Lá no coice da mulada:

O patrão lhe interrogou

Sobre aquela patacoada.

Respondeu Pedro: é os burros

Que estão dando gargalhada.

Esta noite eu me deitei,

Mas não pude adormecer,

Depressa me levantei

E as cangalhas fui ver,

Botei todas sobre a rede

Para o couro amolecer.

O senhor nunca deu óleo

Para os arreios untar;

Os couros ninguém podia

Com eles mais trabalhar,

Botei-os em cima d'água

Para a frieza abrandar.

Vi que o senhor teve um sonho

Lutando contra o Diacho;

E levantou-se com o facão
 Marchando para o riacho
 Cortou a corda da rede
 Tudo desceu rio abaixo!

Os burros estão alegres,
 Pois irão descarregados,
 De conduzirem mandú
 Eles estão descansados,
 Por isto estão todos rindo
 De queixos escangalhados!...

Nessa hora o fazendeiro
 Descobriu depressa as costas
 E disse tire as correias,
 Não quero ouvir mais respostas,
 Enquanto eu vida tiver
 Não pegarei mais apostas!

Tirou-lhe duas correias
 Dos pés até a cabeça
 Disse: sou irmão de Antonio
 Precisa que me conheça!
 Respondeu-lhe o fazendeiro:
 Quero é que desapareça!

Malasartes disse: Adeus!
 Gostei de lhe trabalhar,
 Quando precisar de mim
 Pode mandar me chamar.
 Responde o homem não quero
 Nem de você me lembrar!...

Malasartes saiu concho
 Foi ali se requebrando,

Adiante encontra um pobre
 Que vinha quase chorando:
 Que foi? Perguntou-lhe Pedro,
 Que vem assim lamentando.

Trabalhei, respondeu ele,
 A um tal de fazendeiro
 Quase que morro de fome,
 Pelejei um ano inteiro
 Sai faminto e rasgado,
 Porém neca de dinheiro.

Quando a gente chega ali
 Parece bem cidadão,
 Mas quando é para pagar
 O homem vira um leão,
 Manda até chamar jagunços
 Cada qual mais valentão.

Onde é? Pergunta Pedro,
 Que esse marreteiro mora?
 Eu desejo visitá-lo,
 Seguirei sem mais demora
 Tome dinheiro e você
 Daqui mesmo vá se embora.

O pobrezinho saiu
 Depois de lhe agradecer,
 Explicou tudo direito
 Para Pedro conhecer,
 -E ele saiu depressa
 Sem ter mais tempo a perder.

Chegando lá foi dizendo:
 Bom dia meu bom patrão

Já notei que o senhor
 É um belo cidadão
 Queira me dar um emprego,
 Pois eu também sou cristão.

-bom dia, responde o homem,
 Se mostrando satisfeito,
 Pode entrar, pois eu já vi
 Que o senhor é direito,
 Porque aqui não se arranja
 Trabalho a qualquer sujeito.

Sei que o amigo traz fome,
 Pode vir logo almoçar,
 Aqui a fazenda é boa,
 Só ruim pode falar,
 Todos que lutam comigo
 Sempre desejam voltar!...

Malasartes no outro dia
 Para o trabalho marchou,
 Da fazenda desse homem
 Ele até muito gostou
 Por isto um ano completo
 Nessa paragem ficou.

Todo mundo ali gostou
 Do porte de Malasartes,
 Pois ele fazia tudo
 Com muito cuidado e arte
 E fazia todos rirem
 Quando ia a qualquer parte.

Fazia todos sorrirem
 Com as suas palhaçadas,

As filhas do fazendeiro
 Davam boas gargalhadas,
 Pedro enganou todas duas
 Também lesou as criadas.

Depois disto Malasartes
 Quis dali se retirar
 Pois já tinha feito um ano
 Que estava nesse lugar,
 Ele então armou um quengo
 Pra poder despistar.

-pensou ele, se eu pedir
 Pra minha conta fazer,
 Esse cara não me paga,
 E eu é quem vou perder,
 - E se as filhas alarmarem
 Aí eu sei que vai ter...

Então comprou um pote,
 Muito grande, a certo oleiro,
 E disse: aqui é a chave
 Pra tirar do fazendeiro
 Uma boa importância
 Do seu mofado dinheiro.

Levou o pote pra casa
 E fez dele uma privada
 Toda obra que fazia
 Era ali depositada,
 Até que ficou tão cheio
 Que não cabia mais nada.

Com muito cuidado Pedro
 Esse pote carregou,

Subiu em uma jaqueira
E bem no olho amarrou,
Depois disse: agora sim,
O que eu queria chegou.

Fez uma carta e levou-a
Para o fazendeiro ler,
Dizendo que não sabia
Nem ler nem escrever,
Para tapear o homem
Só assim pode fazer.

O homem lendo essa carta,
Disse aqui está dizendo:
-Regresse com brevidade,
Veja o que lhe recomendo,
Pois sua mãe Vitorina
Já está quase morrendo!
-Agora o pior de tudo
É que não tenho dinheiro
Para fazer sua conta!...
Falou triste o fazendeiro,
Só quando a safra chegar
Lá para o mês de janeiro...

Disse Pedro: isso é o menos,
De nada vou precisar,
Pois na viagem terei
Onde possa me hospedar,
E além de tudo eu terei
De muito breve voltar.

O fazendeiro gostou,
Disse logo: muito bem!
Vou-lhe arranjar um pouquinho

Do que as meninas têm
Pois tenho toda certeza
Que o senhor vai e vem.

-tudo isso nada é
Diz Pedro entusiasmado,
Só uma coisa me faz
Eu ficar preocupado,
-É sair antes do tempo
De ficar endinheirado!

- Não me diga!... Diz o homem.
Responde Pedro: eu sonhei
Com uma grande fortuna,
Já fui e verifiquei,
Conforme o que vi no sonho
Da mesma forma encontrei.

É um pote de dinheiro
Em cima duma jaqueira;
Porém me disse a visão
Para ir tirar sexta-feira
Amanhã eu sairei
Perderei minha carreira.

Agora a visão me disse
Que eu poderia ceder
Se no dia estipulado
Eu não pudesse fazer;
Porém precisava logo
O ajuste receber.

Outro sem ser o senhor
Não me poderá comprar,
Nem também ir lá no pote

Antes do dia chegar,
Se for o dinheiro todo
É ouro vai se encantar.

Ficou louco o fazendeiro,
Disse logo: vamos ver,
Pedro falou: acompanhe-me
Para o senhor poder crer
Como é que a sorte vem
Sem mesmo a gente querer.

O fazendeiro com Pedro
Marcharam ambos a pés
Quando ele viu, disse: dou
Cinquenta contos de réis.
É cem, respondeu-lhe Pedro,
Em pacotes de papéis.

Qual de cima, qual de baixo,
Ficou certo por oitenta,
O fazendeiro contente,
-Então Pedro lhe acrescenta,
Não diga nada a ninguém
Se não o pote se ausenta.

Tudo que a visão me disse
Vou-lhe ciente fazer:
Não é pra tocar no pote
Sob pena de perder,
Se for tocar com a mão
Verá desaparecer...

Depois que eu receber
Do senhor o pagamento,
É que poderei fazer

Melhor esclarecimento
O senhor tem que seguir
Todo meu depoimento.

Chegando em casa, o manata
Na mesma hora pagou,
Então Pedro Malasartes
O segredo revelou;
E no outro dia cedo
Sem ninguém ver viajou.

- Ele disse o senhor vai
No dia de sexta-feira,
Estende cobertas limpas
Por debaixo da jaqueira
Se o ouro cair em terra
Transforma todos em poeira.

Depois que o senhor tiver
Forrado ali todo chão,
Dois cabras têm de subir
Cada qual com um bastão
Para quebrarem o pote
Sem tocarem com a mão.

Todos dois batem de vez
Deixando as águas rolarem
Deixem as libras caírem
Para nos panos ficarem
Se fizerem doutro modo
Verão todas se encantarem.

Assim mesmo o homem fez
No dia determinado,
Ficou dizendo consigo:

Vai besta desmiolado
Agora eu sei que já posso
Comprar até um reinado.

Aqui na minha fazenda
Vou fazer uma cidade,
Minha casa vai ser outra
Conforme minha vontade,
Vou passear na Europa
Criar popularidade.
Depois com esse dinheiro
Eu serei mais que barão,
Vou terminar sendo rei
De toda essa nação:
E quando o besta voltar
Metê-lo-ei na prisão.

Afinal chegou o dia
De irem para jaqueira
A família toda foi
Nessa bela sexta-feira
De cobertas bem lavadas
Cobriram a área inteira.

Os camaradas subiram
Cada qual com um pau na mão,
Todos olhando pra cima,
Prestando toda atenção
E o fazendeiro de baixo
Com o revólver em posição.

De cá de baixo ele estava
Com toda força a gritar,
Só dizendo passo a bala
Em quem no pote pegar,

E, também no que quiser
Qualquer moeda aparar.

Os cabras bateram logo
Que chegou em posição:
E descambou lá de cima
Toda aquela arrumação;
O povo vomitou tanto
Que quase saí o pulmão!

O fazendeiro saiu
Por ali todo melado
Na fazenda do compadre
Foi sair indignado,
Fecharam todas as portas
Pensando ter endoidado!

Cinco caixas de sabão
Foi quanto ele gastou
Pra limpar todo mundo
Da maneira que ficou
Mas as cobertas que foram
Ninguém mais aproveitou.

Assim que seu Pedro soube
Do que tinha se passado
Procurou ver o irmão,
E disse seja letrado
Tome lá quarenta contos
Para ficar consolado.

Aqui não descrevi tudo;
Mas dei nessa relação
Alguns dados importantes
Da vida do sabichão,

O Malasartes afamado
Rebatedor de ladrão.

